

23/05/2019

Grande Imprensa

O GLOBO - RJ

[Mestrado em Saúde dos Negros](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Educação consegue liberação de R\\$ 1,5 bi](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Antropologia brasileira, incêndio e cinzas](#)

[Witzel inclui Harvard em currículo sem nunca ter estudado na universidade](#)

[De Witzel a Dilma e Damares: lembre casos de políticos que inflaram seus currículos](#)

[Escolas melhores para os mais pobres](#)

[Após protestos, governo usa reserva para liberar dinheiro para educação](#)

[Governo decide repor 21% da verba cortada na educação](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Bolsonaro e o 'povo'](#)

[Inteligência das Forças aponta tensão nas ruas](#)

[Witzel cita doutorado que não fez em Harvard](#)

[Após protestos, governo diminui corte no MEC em R\\$ 1,6 bi](#)

O GLOBO - RJ

[Governo recua](#)

[Witzel diz que eleição de reitores no Rio é ditadura](#)

[Em currículo, governador cita curso que não fez](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Após protestos pelo país, governo alivia cortes na Educação](#)

[Pós de universidade pública pode ser cobrada, diz ministro](#)

Agências de notícias e sites

GAZETA WEB

[Cortes de recursos da educação provoca suspensão de 30 bolsas na Ufal](#)

IFRN

[Professor do IFRN é premiado sobre projeto de pesquisa e embarca para o Canadá](#)

UFRGS

[Centro de Biotecnologia promove curso sobre carrapatos](#)

Agências de notícias e sites

JORNAL DE BRASÍLIA - DF

[Professores da rede pública irão ao Canadá e são recebidos pela CLDF](#)

MASSA NEWS - PR

[Cientistas desvendam mecanismo de percepção do frio na macieira](#)

O DIA MAIS

[Pesquisa estuda formas de controlar e tratar crises epiléticas](#)

PORTAL EXAME

[Alemanha quer atrair pesquisadores brasileiros \(não precisa saber alemão\)](#)

R7

[Professores da rede pública irão ao Canadá e são recebidos pela CLDF](#)

TRIBUNA HOJE

[Pesquisa da Ufal sobre epilepsia detecta horários mais frequentes de crises](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[Governo anuncia que não fará novos congelamentos e recompõe verba do MEC](#)

AGÊNCIA CÂMARA

[Ministro quer rever metas do Plano Nacional de Educação](#)

CLIPPING



AGÊNCIA GLOBO

[Ministro da Educação sai escoltado de audiência na Câmara](#)

BLOG DO VALENTE

[Programa de Ciência Animal da UFRB divulga seleção para bolsa de Pós-Doutorado](#)

CORREIO WEB

[Ministro da Educação recusa a se desculpar por usar o termo balbúrdia](#)

[MEC publica edital do Prouni para o segundo semestre de 2019](#)

CRIATIVAONLINE

[Programa de Ciência Animal da UFRB divulga seleção para bolsa de Pós-Doutorado](#)

FOLHA DA REGIÃO

[Vestibulandos têm análise de “O Cortiço” nesta quarta-feira, de graça](#)

JORNAL JOSEENSE

[UFSCar oferece bolsa de pós-doutorado em Ecologia e Recursos Naturais](#)

JORNAL NOTÍCIAS

[Alemanha quer atrair pesquisadores brasileiros \(não precisa saber alemão\)](#)

METRÓPOLES

[Ministro diz que estuda propostas para ampliar recursos do Fundeb](#)

PORTAL EXAME

[Weintraub diz que estuda propostas para ampliar recursos do Fundeb](#)

REDAÇÃO AGRO

[Governo reduz para 1,6% previsão de alta do PIB em 2019, mas eleva gastos do MEC em R\\$ 1,58 bilhão](#)

UEFS

[NOTA PPPG - Impactos nos Programas de Pós-graduação da Uefs relacionados aos cortes de bolsas feitos pela Capes](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC abre amanhã consulta para vagas no Sisu](#)

Imprensa Estadual

A CRÍTICA - AM

[Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul](#)

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE

[Seminário Biblioteca nas Escolas chega a Nazaré da Mata e Caruaru](#)

[UFPE tem 33 bolsas de pós-graduação cortadas pela Capes](#)

O ESTADO - CE

[Mestrado na UVA](#)

O LIBERAL - PA

[Paraense premiada como melhor professora do Brasil tem voo cancelado e corre risco de perder prêmio](#)

Agências de notícias e sites

CADA MINUTO

[A ameaça da reconcentração regional do Sistema de Ciência e Tecnologia](#)

DIÁRIO ONLINE

[Voo cancelado pode fazer professora da Terra Firme perder premiação no Canadá](#)

GOVERNO DO MATO GROSSO DO SUL

[Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul](#)

JOVEM SUL

[Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades](#)

MS HOJE

[Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul](#)

PAINEL NOTÍCIAS - AL

[Pesquisa de grupo da Ufal estuda formas de controlar e tratar crises epilépticas](#)

SUL21

[O perigo das universidades públicas](#)

AGÊNCIA ESTADO

[Tecnologias disruptivas e o novo contexto global da educação](#)

[Inep demite dois funcionários após falha de segurança em prova](#)

[Currículo para o século XXI: formação de professores](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Governo deve evitar anúncio de novo contingenciamento em relatório orçamentário](#)

[MEC contrata gráfica do Enem 2019 por R\\$ 151,7 mi, 6% a mais que valor de 2018](#)

G1

[Inep demite dois funcionários após descobrir falha de segurança no Enceja](#)

PORTAL EXAME

[MEC contrata gráfica para a realização do Enem 2019](#)

O GLOBO - RJ - ANCELMO GOIS

Mestrado em Saúde dos Negros

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior, a **CAPES**, aprovou a criação de curso de Mestrado Profissional em Saúde da População Negra e Indígena na Faculdade Federal do Recôncavo da Bahia. É o primeiro no Brasil.

topo 

CORREIO BRAZILIENSE - DF - ECONOMIA

Educação consegue liberação de R\$ 1,5 bi

O recurso para a pasta e os R\$ 56,5 milhões destinados ao Meio Ambiente fazem parte de uma reserva orçamentária, segundo o Ministério da Economia. Relatório do 2º bimestre mostra piora no PIB e na inflação e mantém projeção de déficit para este ano

Após milhares de pessoas tomarem as ruas de mais de 200 cidades contra cortes na educação, o governo anunciou uma recomposição de R\$ 1,5 bilhão na verba do Ministério da Educação. O dinheiro foi tirado de uma reserva orçamentária de R\$ 5,3 bilhões, anunciada durante a divulgação do Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas do Executivo. O levantamento, que apresentou os parâmetros econômicos do governo após o 2º bimestre, apontou uma previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) real para 2019 em 1,6%. O valor é maior que o anunciado na Câmara em 14 de maio pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, de 1,5%, e que a avaliação do mercado, de 1,2%.

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, afirmou, durante a coletiva de divulgação do relatório bimestral, na tarde de ontem, que a decisão de fazer a recomposição do MEC foi técnica. O Ministério do Meio Ambiente foi outro que também recebeu uma recomposição: de R\$ 56,6 milhões. A verba será repassada por decreto aos ministérios em 30 de maio. A reserva orçamentária fecha, após os repasses, em R\$ 1,5 bi. Vale lembrar que o dinheiro, também resultado do contingenciamento de verbas, não foi anunciado na apresentação do relatório do 1º bimestre.

Para completar, ainda ontem, o MEC divulgou em seu site que não aplicará o último contingenciamento “no valor de R\$ 1,6 bilhão”. “Hoje, a pasta tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados, valor estabelecido pelo decreto nº 9.741, de 29 de março. O valor

representa 3,9% do orçamento do MEC de R\$ 149,7 bi para 2019”, informou a comunicação do órgão. O governo anunciou, também, que não fará contingenciamento adicional em órgãos do Executivo e manterá “os limites atuais dos ministérios”.

Sobre o PIB de 1,6%, o relatório afirma que “indicadores de atividade econômica observados no primeiro trimestre não se recuperaram, como esperado no começo deste ano”. O PIB nominal, que ficou em R\$ 7,3 trilhões nos primeiros dois meses de 2018, caiu para 7,2 trilhões no segundo bimestre. “No caso do PIB real, são dados calculados periodicamente. Mantivemos a estimativa feita pelo Ministério da Economia. O nominal reflete a queda”, explicou Waldery.

Inflação aumenta

A inflação também foi projetada para cima. O Índice de Preços ao consumidor Amplo (IPCA) acumulado subiu de 3,8% para 4,1%, variação de 0,3 ponto percentual. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) acumulado foi de 4,2% nos primeiros dois meses do ano, para 4,8% nos dois seguintes. O valor se mantém abaixo do centro da meta da inflação para o ano, que é de 4,25%.

O documento mantém em R\$ 139 bilhões o déficit para este ano. A variação da receita primária total ficou em R\$ 711,3 milhões. A exploração de recursos naturais, mais precisamente de petróleo, que, na variação, ficou em R\$ 3.582,0 bilhões, puxou o valor da receita para cima. Porém, somadas, as despesas primárias obrigatórias (que, por lei, o governo é obrigado a pagar na integralidade) e discricionárias variaram para baixo, entre o primeiro e o segundo bimestre, em R\$ 3.183,65 bilhões.

Entre as principais variações nas receitas primárias, o Cofins/PIS-Pasep registrou queda de R\$ 12.567 milhões, devido à “incorporação dos efeitos da contabilização das compensações tributárias das alterações promovidas pela Lei nº 13.670/2018. Já o Imposto de Renda arrecadou valores superiores aos estimados pela incorporação, “nas estimativas de restituições, dos efeitos de contabilização das compensações tributárias decorrentes das alterações promovidas” pela mesma lei. Ficou em R\$ 8.211 milhões, provocando uma queda de R\$ 5,45 bilhões nas receitas administradas. A arrecadação líquida para o RGPS cresceu R\$ 429 milhões; a exploração de recursos naturais, em R\$ 3,5 bilhões; e o dividendo e participações em R\$ 1,6 bilhão.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - OPINIÃO

Antropologia brasileira, incêndio e cinzas

Assim como o museu, tentam reduzir a ciência a pó

Quase nove meses após o país ver, impotente, chamusca destruírem o Museu Nacional no Rio de Janeiro, o incêndio está longe de ser controlado.

Assim como viraram cinzas 200 anos de pesquisas, que resultaram no mais importante acervo de história natural e antropologia da América Latina, a ciência brasileira vem sendo alvo de um "modus operandi" que tenta reduzi-la a pó. Como se não fosse o conhecimento o pilar estrutural de uma nação e uma das capacidades que garantem o desenvolvimento e a previsibilidade do futuro de um país.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2019/05/antropologia-brasileira-incendio-e-cinzas.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Witzel inclui Harvard em currículo sem nunca ter estudado na universidade Governador do Rio nega intenção de se vangloriar e diz que estudo nos EUA era uma intenção

Rio de Janeiro

O ex-juiz federal e atual governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), adicionou ao currículo Lattes, plataforma acadêmica, um período na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, uma das mais reconhecidas do mundo. No entanto, ele nunca foi aluno da faculdade norte-americana.

A informação foi revelada nesta quarta-feira (22) pelo jornal O Globo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/witzel-adicionou-ao-curriculo-passagem-por-harvard-mas-nao-estudou-na-universidade.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

De Witzel a Dilma e Damares: lembre casos de políticos que inflaram seus currículos

Governador do Rio não foi o único a ser contestado sobre carreira acadêmica

São Paulo

O ex-juiz federal e governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel (PSC) não é o único político que inflou seu currículo acadêmico ao registrar ter sido aluno de universidade que, na verdade, nunca frequentou.

Witzel adicionou ao seu currículo Lattes, plataforma acadêmica, um período de intercâmbio na universidade de Harvard, nos Estados Unidos, uma das mais reconhecidas do mundo. O governador, no entanto, nunca foi aluno da faculdade norte-americana, conforme revelou o jornal O Globo.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/05/de-witzel-a-dilma-e-damares-relembre-casos-de-politicos-que-inflaram-seus-curriculos.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - PODER

Escolas melhores para os mais pobres

A condição socioeconômica pesa na aprendizagem, mas não define os seus resultados

A Prefeitura de Porto Alegre fechou uma parceria com a Escola Aldeia Lumiar, instituição privada, sem fins lucrativos, que segue o método inovador trazido ao Brasil pelo empresário Ricardo Semler. O governo irá pagar um valor por aluno inferior ao do sistema estatal e as crianças vão estudar em turno integral numa escola de qualidade, até então acessível a famílias de maior renda.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/columnas/fernando-schuler/2019/05/escolas-melhores-para-os-mais-pobres.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - MERCADO

Após protestos, governo usa reserva para liberar dinheiro para educação
Ministério reduz projeção de crescimento da economia e eleva a da inflação
Brasília

O governo federal vai usar recursos da reserva orçamentária para desbloquear parte do dinheiro da educação que havia sido contingenciada. A medida foi anunciada nesta quarta (22), uma semana após os protestos que levaram manifestantes a mais de 170 cidades do país.

Ao fim do primeiro bimestre, a reserva orçamentária somava R\$ 5,372 bilhões. O governo vai usar R\$ 2,166 bilhões deste valor para cobrir uma frustração de receita com o menor crescimento da economia. Além disso, destinará R\$ 1,587 bilhão para recompor recursos bloqueados no Ministério da Educação e mais R\$ 56,6 milhões para o Ministério do Meio Ambiente.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/05/apos-protestos-governo-usa-reserva-para-liberar-dinheiro-para-educacao.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Governo decide repor 21% da verba cortada na educação
Medida foi anunciada pela gestão Bolsonaro a uma semana de novo protesto
Brasília

Uma semana após protestos em todo o país contra os cortes na educação, o governo Jair Bolsonaro anunciou que irá repor parte da verba da área. Com o uso de recursos de uma reserva, será destinado ao Ministério da Educação um total de R\$ 1,6 bilhão —21% do valor que havia sido contingenciado (R\$ 7,4 bilhões).

Os cortes na área atingiram do ensino infantil à pós-graduação. Nas universidades federais, a verba para despesas discricionárias (não obrigatórias) foi reduzida em 30%.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/05/governo-decide-repor-21-da-verba-cortada-na-educacao.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - NOTAS E INFORMAÇÕES

Bolsonaro e o ‘povo’

Jair Bolsonaro faz o oposto do que o povo esperava que fizesse e seu governo se escora nos devotos da seita bolsonarista. É preciso fé para acreditar que isso pode dar certo.

O presidente Jair Bolsonaro tem feito frequentes referências ao “povo” como guia de seu governo. “Quem tem que ser forte, dar o norte, é o povo”, disse Bolsonaro na segunda-feira passada, declarando-se “fiel” ao que vem do “povo”. Em outra ocasião, foi ainda mais enfático: escreveu que “quem deve ditar os rumos do País é o povo”, pois “assim são as democracias”. Cada vez mais questionado pelo modo caótico como governa e por seu comportamento hostil ao Congresso, ele vem atribuindo suas vicissitudes à ação de forças antipopulares que estariam sabotando seus esforços para

modernizar o País. Segundo essa retórica, quem é contra Bolsonaro só pode ser contra o “povo”, pois o presidente nada mais faz que cumprir rigorosamente a vontade dos eleitores.

Em nome desse suposto desejo popular, Bolsonaro tem se dedicado com afinco a degradar a Presidência da República. E não é por ter vestido camisa falsificada de time de futebol e chinelos numa reunião de ministros nem por ter divulgado um vídeo pornográfico para criticar o carnaval – episódios grotescos que hoje, dado o conjunto da obra, soam apenas como anedotas. É, sim, por ter implodido todas as pontes com o Congresso por acreditar que os brasileiros odeiam os políticos; é por sabotar as reformas que seu próprio governo encaminhou; é por ter imposto ao País uma política externa ditada por um ex-astrólogo que mora nos Estados Unidos; é por ter arruinado o Ministério da Educação submetendo-o sistematicamente a baboseiras ideológicas; é por confundir segurança pública com banguê-banguê. A lista é longa – e, pasmem, estamos apenas no quinto mês de governo.

“Não nasci para ser presidente”, já chegou a dizer Bolsonaro, numa tentativa de igualar-se ao mais comum de seus eleitores. O presidente seria então o homem simples no exercício direto do poder – razão pela qual ele acredita que suas decisões seriam exatamente aquelas que qualquer um de seus eleitores tomaria se estivesse em seu lugar. Ocorre que isso só é verdade nos desvarios do presidente.

Bolsonaro foi eleito como razão direta do cansaço do eleitorado com o lulopetismo, que impôs mais de uma década de imposturas e inépcia administrativa ao País, atirando-o na sua mais longa e dolorosa crise econômica, política e moral. O eleitor esperava que o novo presidente pudesse recolocar o Brasil no rumo do desenvolvimento, recobrando a sanidade fiscal; esperava que o eleito restabelecesse com o Congresso relações genuinamente republicanas, tendo como norte a costura de consensos com vista ao bem comum; esperava que o Ministério fosse constituído pelos melhores quadros em cada área, e não mais por apadrinhados políticos; e esperava que o interesse nacional, e não mais a ideologia, pautasse a política externa. Ou seja, o contrário de tudo o que se viu ao longo do mandarinato lulopetista.

Bolsonaro venceu a eleição justamente porque soube capitalizar esse fastio com o PT, mas seu governo faz, com sinais trocados, exatamente o que o PT fazia e que foi rejeitado pelo povo – sem aspas – nas urnas. Eleito na onda da ojeriza à corrupção, Bolsonaro e seus filhos até agora não foram capazes de explicar as relações esquisitas entre a família e um modesto ex-funcionário de gabinete que movimentava quantias vultosas em sua conta, preferindo atacar as instituições encarregadas de investigar o caso; eleito para modernizar a administração, Bolsonaro escolheu um Ministério majoritariamente neófito e amador; eleito para reverter a crise econômica legada pelo lulopetismo, Bolsonaro só faz ampliá-la graças às incertezas geradas pela sua gestão destrambelhada; eleito para fazer as reformas de que o País tanto precisa, Bolsonaro parece empenhado em desmoralizá-las; eleito para retirar o viés ideológico da educação e da política externa, Bolsonaro impôs nessas áreas o mais retrógrado pensamento autoritário; eleito para governar para todos, Bolsonaro estimula o ódio contra quem não comunga de sua ideologia, ampliando a cisão entre “nós” e “eles” que tão mal vem fazendo ao País desde a era petista.

Em resumo, Bolsonaro faz o oposto do que o povo esperava que ele fizesse, e não à toa

seu governo se escora cada vez mais nos devotos da seita bolsonarista. É preciso muita fé para acreditar que isso pode dar em boa coisa.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - COLUNA DO ESTADÃO

Inteligência das Forças aponta tensão nas ruas

A despeito de enxergarem algum êxito da agenda bolsonarista das ruas e redes sociais na aprovação da MP da Esplanada, militares de alta patente e da ativa avaliam que, neste momento, os protestos convocados para domingo não contribuem para a pacificação do País. O alerta vem da área de inteligência das Forças. Nos grupos de caminhoneiros, por exemplo, a temperatura está bastante alta. Se os índices de desemprego se mantiverem elevados e a sensação de um Brasil estagnado persistir, o ambiente estará propício para radicalizações, alertam.

» Riscos. Nos grupos dos caminhoneiros, há muita reclamação relativa às condições de trabalho. Circulam vídeos mostrando motoristas drogados. “Olha o perigo que corremos”, diz uma das mensagens, com emojis raivosos.

» Escalada. Para um ex-ministro da Educação, a crise nas universidades ainda manterá potencial aglutinador. Segundo ele, paixão e falta de dinheiro põem as pessoas nas ruas, e o discurso do presidente em favor de cortes e contra os manifestantes é gasolina pura.

» Pavio... Enquanto militares na ativa e de alta patente tentam manter certa distância das manifestações de domingo, generais da reserva ainda falam grosso.

» ...aceso. Rocha Paiva, bolsonarista, fez circular em redes sociais texto de sua autoria: “Não queremos golpe nem ditadura, por isso, nossa luta é pela moralização e ela só virá com um Legislativo e um Judiciário que se autodesinfetem”.

» Eu e eu. Entre o pessoal da ativa, há previsão da participação de praças, soldados e cabos, mas como uma adesão individual deles, não como apoio das Forças.

Conectado. Em meio às ameaças de greve dos caminhoneiros, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, tem trocado mensagens com a categoria. Recebeu, inclusive, convocações para as manifestações do próximo domingo, mas seguirá a orientação do presidente e ficará em casa.

» Ciumeira. Marcelo Álvaro Antônio anda incomodado com Tarcísio de Freitas. O titular do Turismo se empenhou pessoalmente para trazer a Air Europa para o Brasil, mas foi o colega da Infraestrutura quem recebeu elogios dos Bolsonaros.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - POLÍTICA

Witzel cita doutorado que não fez em Harvard

Assessoria diz que ‘intenção’ do governador era fazer o curso que consta no currículo

O governador do Rio, Wilson Witzel (PSC), afirmou incorretamente em seu Currículo Lattes que cursou na Universidade Harvard, nos Estados Unidos, parte de seu doutorado em Ciência Política na Universidade Federal Fluminense (UFF), em andamento. O governador não fez nenhum curso na tradicional instituição norte-americana.

A informação foi antecipada pelo jornal O Globo. O governo do Rio, porém, informou

que “não há erro”. Afirmou que o registro na plataforma digital dizia respeito a uma intenção de Witzel no momento em que começou o doutorado, em 2015, quando ainda era juiz federal. Não pôde ser concretizada e será corrigida, disse, em nota oficial.

“Não há erro no Currículo Lattes do governador Wilson Witzel”, afirmou o governo fluminense em nota. “Em seu projeto inicial de doutorado, ele incluiu a possibilidade de aprofundar os estudos em Harvard, projeto interrompido pela campanha ao governo do Estado, em 2018, quando se encerraram as inscrições para a universidade norte-americana (...). Quando o governador iniciou o doutorado atuava como juiz federal e não tinha como prever que o projeto de estudar em Harvard poderia ser adiado em razão da eleição.”

Geralmente, contudo, currículos acadêmicos não registram planos, nem intenções – apenas experiências passadas.

A UFF confirmou que o governador cursa o doutorado na instituição. Informou, porém, que ele nunca participou da seleção dos alunos que seriam enviados a Harvard com bolsa paga pelo governo brasileiro. As inscrições para o período em Harvard estiveram abertas entre 2015 e 2018. Esse tipo de curso é conhecido como “sanduíche”. Nele, o aluno faz parte do curso em outra instituição, parceira daquela em que ele estuda.

Tese. O governador estuda em seu doutorado o tema “judicialização da política” no Instituto de Ciências Humanas e Filosofia da UFF. Witzel tem até 31 de agosto para defender sua tese e concluir o curso – ele deveria ter encerrado o doutorado em fevereiro. O governador pediu uma prorrogação de seis meses. A extensão de prazo pode ser solicitada por qualquer aluno.

O currículo de Witzel registra ainda uma especialização em direito empresarial, além de um mestrado em Direito Civil pela Universidade Federal do Espírito Santo. Esse título foi confirmado pela instituição. De acordo com a assessoria do governador, todas as demais informações do currículo estão corretas.

topo

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Após protestos, governo diminui corte no MEC em R\$ 1,6 bi

Orçamento. Equipe econômica resolveu tirar de reserva R\$ 1,58 bilhão para recompor orçamento do MEC que, ainda assim, continuará com R\$ 5,4 bilhões contingenciados; secretário especial de Fazenda admitiu que a medida foi fruto de ‘decisão política’

BRASÍLIA

Após protestos contra cortes no MEC, na semana passada, o governo desbloqueou ontem R\$ 1,59 bilhão da pasta, que continuará com R\$ 5,4 bilhões contingenciados. O dinheiro sairá de reserva que a equipe econômica mantém para emergências. Ao mesmo tempo, foi anunciado o contingenciamento de mais R\$ 2,2 bilhões no Orçamento da União. A estimativa de alta do PIB foi revista, de 2,2% para 1,6%.

Após protestos contra cortes na Educação se alastrarem por diversas cidades do País, o governo decidiu reduzir em R\$ 1,59 bilhão o bloqueio de recursos para a pasta. O dinheiro sairá da reserva que a equipe econômica vinha mantendo para fazer frente a emergências ou a novas frustrações na arrecadação, diante do cenário pessimista para a economia neste ano.

A medida não tornou o Ministério da Educação (MEC) imune ao arrocho orçamentário. A pasta continuará com R\$ 5,4 bilhões contingenciados. Houve, na verdade, um alívio no contingenciamento que já estava programado desde março e a pasta ficou livre de bloqueio adicional.

O secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, admitiu que a medida foi fruto de “decisão política”, mas evitou carimbá-la como reflexo das manifestações ocorridas na semana passada.

Segundo ele, o fôlego dado ao MEC e ao Ministério do Meio Ambiente (de R\$ 56,6 milhões) foi baseado em critérios técnicos e ratificado pelo conselho de ministros. “Governar é estabelecer prioridades”, disse Rodrigues. “O cobertor é curto.”

Em março, o governo anunciou que R\$ 29,8 bilhões do Orçamento teriam de ser contingenciados. A medida atingiu todas as pastas e colocou a máquina pública sob risco de apagão nos serviços. Apesar disso, o governo identificou a necessidade de bloquear outros R\$ 2,2 bilhões para assegurar o cumprimento da meta fiscal deste ano, que permite déficit de R\$ 139 bilhões.

Isso ocorreu porque a equipe econômica reduziu a estimativa de alta no PIB de 2,2% para 1,6% – o mercado está ainda mais pessimista, esperando avanço de apenas 1,24%. Quando o País cresce menos, entram menos receitas com tributos nos cofres do governo. A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) determina que, caso haja risco de descumprimento da meta fiscal, o governo deve contingenciar recursos para segurar gastos.

Lideranças políticas chegaram a relatar que o presidente Jair Bolsonaro pediu ao ministro da Educação, Abraham Weintraub, para reverter a situação e não impor novos bloqueios à área. À época, Casa Civil, MEC e Economia negaram solicitação nesse sentido.

Em meio ao desgaste político provocado pelas manifestações, a Junta de Execução Orçamentária (formada pelos ministros da Economia e da Casa Civil) decidiu barrar o aperto adicional a órgãos públicos como um todo, numa decisão chancelada pelos demais ministros.

Para isso, o “colchão de segurança” que até então contava com R\$ 5,4 bilhões, foi reduzido. Foi dessa reserva que “saíram” recursos para desafogar MEC e Meio Ambiente. A reserva ficou com margem menor, de só R\$ 1,56 bilhão, para emergências e absorver nova baixa das expectativas de arrecadação.

O governo deve receber na semana que vem R\$ 3 bilhões da Caixa Econômica Federal, como devolução de empréstimos feitos durante o governo da ex-presidente Dilma Rousseff, apurou o ‘Estadão/Broadcast’. O movimento da Caixa será seguido por outros bancos estatais. No total, as remessas ao Tesouro Nacional devem somar R\$ 86 bilhões e envolver cinco instituições públicas: Caixa, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil, Banco Nacional do Nordeste (BNB) e Banco da Amazônia (Basa).

A expectativa da equipe econômica é receber cerca de R\$ 30 bilhões desses bancos somente neste ano. A devolução foi, inclusive, uma orientação do ministro da Economia, Paulo Guedes, ao alto comando dos bancos públicos. Esses recursos devem se somar a cifras que a equipe econômica espera receber do BNDES ainda em 2019. No total, Economia deseja ver a devolução de R\$ 126 bilhões.

O dinheiro vem em boa hora, considerando a agenda de ajuste fiscal do governo de Jair Bolsonaro. Os recursos contribuirão para reduzir a dívida pública. A devolução refere-se ao dinheiro recebido pelos bancos durante o governo petista para reforçar seu capital por meio da emissão dos chamados instrumentos híbridos de capital e dívida (IHCD).

A Caixa é a que mais contribuirá: serão R\$ 40 bilhões no total. Em seguida, vêm o BNDES, que tem cerca de R\$ 36 bilhões desses instrumentos, e o Banco do Brasil, que tem R\$ 8 bilhões em IHCD – usados como funding nos anos de 2012 e 2013 para o crédito agrícola. A intenção da instituição é, segundo fonte, fazer uma devolução parcelada desses recursos para não prejudicar seu índice de capital. BNB e Banco da Amazônia têm R\$ 1 bilhão a remeter cada um.

Dentro as cinco instituições, a Caixa está mais adiantada, segundo uma fonte. Enviará de pronto R\$ 3 bilhões e já se programou para novos envios.

A primeira parcela enviada resulta de geração de lucro e economias que a nova gestão tem feito em termos de corte de despesas. O Tesouro, de acordo com fonte da equipe econômica, deu o aval. Falta ainda a bênção do Banco Central, mas técnicos da autarquia já teriam aprovado o movimento.

Estratégia. A ideia do banco público, segundo fonte, é zerar o quanto antes o saldo de R\$ 40 bilhões em IHCD. Para isso, a Caixa deve destinar parte dos recursos que levantar com a venda de ativos e abertura de capital das operações de seguros, cartões, loterias e gestão de recursos. Dois desses negócios podem sair no segundo semestre deste ano.

Em paralelo, a Caixa prepara emissão de letras financeiras que pode girar em torno de R\$ 5 bilhões a R\$ 8 bilhões. Tradicional instrumento de captação dos bancos, a Caixa é a única das grandes instituições financeiras que ainda não se utilizou dessa fonte de recursos.

A emissão de letras financeiras servirá como uma moeda de troca em termos de capital, ou seja, ajudará a recompor o índice de Basileia, que mede o quanto um banco pode emprestar sem comprometer o seu capital. Com indicador de quase 20% ao final do ano passado, o banco tem um nível de capital que chega a ser ineficiente em termos de rentabilidade.

A leitura é que seria possível baixá-lo para 16%, patamar similar ao dos bancos privados. Isso, contudo, não deve ser feito do dia para noite, uma vez que considera efeitos da solvência do setor bancário por parte do Banco Central.

Uma questão que pode pesar na ideia da Caixa de ir a mercado, contudo, é a permanência de uma ressalva no balanço do banco feita pela consultoria PwC, por conta de investigações por suspeitas de corrupção no banco.

No passado, o banco público quis emitir no exterior e recuou exatamente por conta disso. Agora, contudo, como a emissão é no mercado local, o entendimento de especialistas é que seja possível fazer uma emissão a despeito da ressalva.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Governo recua

MEC recupera R\$ 1,6 bilhão da verba que havia sido contingenciada

BRASÍLIA

Diante do mal-estar provocado pelos cortes que a equipe econômica fez no orçamento do Ministério da Educação (MEC), o governo recuou. Mesmo com receitas em queda por causa do baixo crescimento econômico, o Ministério da Economia anunciou ontem que vai devolver R\$ 1,6 bilhão dos R\$ 7,4 bilhões que haviam sido contingenciados do MEC. Uma outra parcela menor, de R\$ 57 milhões, foi liberada para o Ministério do Meio Ambiente.

Os técnicos da área econômica explicaram que seria necessário fazer um corte de gastos adicional de R\$ 3,8 bilhões por conta da queda na arrecadação. No entanto, depois de protestos espalhados pelo país em defesa das verbas para o ensino, o governo buscou uma saída alternativa.

A solução encontrada foi tirar os R\$ 3,8 bilhões de uma reserva de R\$ 5,4 bilhões que havia sido montada para emergências. Assim, R\$ 1,6 bilhão foi liberado para o MEC, R\$ 57 milhões para o MMA e o restante ficou bloqueado.

O governo negou que a escolha de ontem tenha vindo como resposta à pressão popular, ainda que outros ministérios, como o da Ciência e Tecnologia, estejam na iminência de cortar bolsas de pesquisa por contado congelamento orçamentário.

— Foi uma decisão da junta de execução orçamentária e do conselho de ministros. Governar é estabelecer prioridades, e os ministros entenderam que, nesse momento, a decisão era essa, em convergência com a orientação da Presidência — afirmou o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues, em entrevista coletiva.

Por meio de nota, o MEC comentou o desbloqueio. "Hoje, a pasta tem R\$ 5,8 bilhões contingenciados. O valor representa 3,9% do orçamento de 2019, de R\$ 149,7 bilhões. O MEC manteve diálogo constante com o Ministério da Economia e apresentou o impacto dos bloqueios nas diversas áreas de atuação da pasta".

O ministério também lembrou que o percentual bloqueado em seu orçamento deste ano está na média dos contingenciamentos anuais da Educação desde 2014, que variaram de 2% a 8%. A pasta afirmou que apenas as despesas discricionárias das universidades tiveram bloqueios maiores do que os dos últimos anos, em consequência de uma mudança na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2019. "O texto não incluiu as receitas próprias das instituições e as emendas parlamentares, na contramão do que acontecia em anos anteriores", diz anota.

O MEC destacou ainda que trabalha para conseguir recursos recuperados de atos de corrupção praticados na Petrobras. "O dinheiro já está no Brasil e pode chegar a US\$ 600 milhões (cerca de R\$ 2,4 bilhões)".

WEINTRAUB NA CÂMARA

O titular do MEC, Abraham Weintraub, esteve ontem em audiência na Comissão de Educação da Câmara dos Deputados, durante a qual defendeu que as universidades federais cobrem por cursos de pós-graduação. Para o ministro, a cobrança poderia aumentar a receita das instituições.

— Tá lá o bonitão com diploma de advogado querendo fazer um mestrado. Aí você tem condição de pagar. O aluno de graduação, acho que não, esse agente poderia postergar — afirmou.

A reunião na comissão foi marcada por provocações e momentos de tumulto. O ministro foi cobrado para fazer um desagravo a estudantes e professores. Os deputados lembraram as declarações de Weintraub de que cortaria verbas de universidades que fizessem "balbúrdia"

— Não vejo que tenha ofendido ninguém, o que quero fazer é libertar as universidades — afirmou.

Weintraub reclamou de ataques e declarações de deputados que o associariam a xenofobia, preconceito e elitismo. Ele rebateu, afirmando que gosta de estar com o "povo moreno" como ele.

— Filho de pobre nas universidades, eu concordo, tem que ter. Optei por dar aula em uma universidade federal, não para playboy. Prefiro estar no povo, que é com quem me identifico.

Ele também falou brevemente sobre a falha de segurança no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (Encceja), que ameaça a realização da prova neste ano.

— Não houve roubo, não houve fraude. O que houve foi inoperância, de acordo com o que a gente considera que deve ser com uma questão tão sensível como as provas. Identificamos o problema e punimos os responsáveis.

A audiência na Câmara terminou em balbúrdia, após a deputada Professora Marcivania (PCdoB-AP), que presidia os trabalhos, abrir o microfone a representantes de entidades estudantis, gerando reação da base aliada do governo.

Weintraub deixou o plenário "escortado" por servidores e deputados, devido à aproximação dos estudantes.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Witzel diz que eleição de reitores no Rio é ditadura

Governador quer escolher futuros gestores a partir de lista tríplice; hoje, ele apenas chancela decisão da comunidade acadêmica

O governador do Rio de Janeiro, Wilson Witzel (PSC), defendeu ontem o projeto de lei enviado pelo governo à Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) para tentar mudar o processo de escolha de reitores das universidades estaduais. Ele quer que as instituições

(Uerj, Uenf e Uezo) passem a lhe enviar uma lista tríplice a partir de eleições realizadas com a comunidade acadêmica, para que ele escolha o nome que vai comandar.

Atualmente, as universidades não precisam submeter listas: cada uma tem seu mecanismo de consulta a professores, alunos e servidores e envia o nome do candidato mais votado para a chancela do governador. Witzel chamou esse modelo de "ditadura", já que não lhe dá a opção de escolher os reitores.

O governador afirmou que o PL enviado à Alerj segue o que é feito nas universidades federais, que enviam listas tríplices para que o Presidente da República escolha os novos gestores.

— Apenas estou seguindo o modelo que é nacional. A lista tríplice permite que você analise o espectro dos que estão sendo escolhidos. Você não pode ser obrigado a nomear (um único nome escolhido pela universidade). Do contrário, isso se chama ditadura.

Witzel afirmou, também, que a lista com três nomes é uma ferramenta usada no Ministério Público, na escolha de desembargadores e nos tribunais superiores.

— Nem sempre o nome mais votado pode ser o melhor. É preciso ter opções para que você analise o currículo, o passado dessas pessoas, ver se tem capacidade de gestão, se tem compromisso com políticas futuras para as universidades.

Além de reduzir a autonomia universitária, o projeto de lei do governo contraria a Constituição do Estado do Rio, promulgada em 1989, cujo artigo 310 diz que "a escolha dos reitores das universidades públicas estaduais será efetuada por meio de eleição direta e secreta, com a participação da comunidade universitária, de acordo com seus estatutos".

Para o reitor da Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf), Luís Passoni, a medida é uma tentativa de intervenção nas universidades estaduais.

— Consideramos esse projeto de lei um retrocesso frente ao que temos atualmente, que garante que não haja intervenção política no processo sucessório. Quando há um governo republicano, tradicionalmente ele escolhe o primeiro da lista. Mas, se é para escolher o primeiro, o governador não precisa de lista, pode deixar como está, porque o processo já garante que seja eleito o mais votado pela universidade —criticou Passoni.

topo ↕

O GLOBO - RJ - RIO

Em currículo, governador cita curso que não fez

Witzel informa ter estudado na Universidade de Harvard durante etapa de doutorado que faz na UFF. No entanto, instituição brasileira diz que ele sequer participou de seleção para bolsa nos Estados Unidos

Ex-juiz federal, o governador Wilson Witzel tem pelo menos sete cursos em seu histórico acadêmico. No Currículo Lattes (plataforma em que profissionais listam seus feitos ao longo da carreira), ele enumera diplomas de graduação e de pós-graduação em várias universidades. Uma passagem pela prestigiada Harvard é um dos pontos altos do documento: Witzel informa que fez parte de um doutorado em Ciência Política no campus de Cambridge, no estado americano de Massachusetts. Seria uma etapa do curso

que iniciou em 2015 na Universidade Federal Fluminense(UFF) — uma "bolsa sanduíche", como é conhecido o período em que um aluno estuda numa instituição de ensino estrangeira parceira daquela em que está matriculado no Brasil. A UFF, porém, nega essa informação, enquanto o governador sustenta que não há erro em seu Currículo Lattes.

A UFF informou ao GLOBO que o governador nunca manifestou interesse em participar da seleção para Harvard. Apenas dois alunos matriculados no mesmo curso de Witzel foram para a instituição americana. É preciso se candidatar e passar pelo crivo da universidade para obter a bolsa, que é financiada pelo governo brasileiro.

MUDANÇA DE PLANOS

Procurado para comentar o assunto, o governador confirmou que não foi para Harvard. A informação sobre o curso nos Estados Unidos, segundo sua assessoria de imprensa, consta do Currículo Lattes porque Witzel tinha a intenção de estudar durante um ano na universidade americana, quando ainda era juiz federal. Esse projeto, diz a assessoria, foi interrompido pela campanha ao governo do estado. Ele prometeu corrigir o currículo, e acrescentou que pretende fazer a defesa de sua tese sobre judicialização da política até agosto, na UFF.

A última edição no Currículo Lattes do governador foi feita no dia 8 de abril de 2016, um ano após ele ter ingressado no doutorado. De acordo com a UFF, as inscrições para a "bolsa sanduíche" em Harvard estiveram abertas entre 2015 e 2018.

Para concluir o curso, Witzel terá de correr contra o tempo, pois há o risco de ser jubilado. O governador tem até o dia 31 de agosto, segundo a Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política da UFF, para receber o título de doutor, como adiantou Ancelmo Gois em sua coluna no GLOBO. Até lá, precisa passar pelas bancas de qualificação e de defesa de tese, que, até ontem, permaneciam sem datas agendadas. Os estudantes da UFF têm 48 meses (quatro anos) para concluir o doutorado, tempo que, para Witzel, se esgotou em fevereiro. Excepcionalmente, é possível obter um prazo extra de 180 dias, que foi concedido pela universidade a pedido do governador. A extensão do período não configura uma vantagem: pode ser requisitada por qualquer aluno.

MATÉRIAS CONCLUÍDAS

O governador já cursou todas as matérias necessárias para concluir o doutorado, como "Cidadania e resolução de conflitos no Brasil" e "Políticas públicas e processos decisórios governamentais". Só não produziu qualquer artigo acadêmico, o que, no entanto, não é uma obrigação. Witzel começou o doutorado em março de 2015. Ele foi aprovado em 11º lugar, com média de 7,2, em um processo seletivo que teve 12 estudantes aceitos pelo Instituto de Ciências Humanas e Filosofia.

Coordenador dos Programas de Pós-Graduação em Ciência Política da UFF, Marcus Ianoni diz que não conhece todos os alunos e afirma que só tomou conhecimento que Witzel fazia o curso no início deste ano.

— Fiquei sabendo devido ao fato de ele ter sido eleito. Acho que se tornou uma notícia

interna, alguém comentou durante um encontro de professores. Nunca o vi. Isso aí (o fato de não ter aparecido este ano na universidade) em nada pesa contra ele. Não tem qualquer importância. Ele é aluno, está cumprindo as obrigações, usufruindo de uma prorrogação regimental — afirma Ianoni.

O Currículo Lattes de Witzel mostra que o governador tem uma vasta formação, que inclui um curso de graduação em informática pela Sociedade de Ensino Superior e Assessoria Técnica. Ele fez ainda especializações em direito empresarial e docência superior e um mestrado em direito civil pela Universidade Federal do Espírito Santo.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Após protestos pelo país, governo alivia cortes na Educação

Uma semana depois dos protestos contra os cortes orçamentários na educação, o governo anunciou uma recomposição parcial do limite de gastos do ministério comandado por Abraham Weintraub. A medida foi possível pelo remanejamento de R\$ 1,59 bilhão que fazia parte de uma reserva orçamentária - criada em março sem destinação específica.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6271445/apos-protestos-pelo-pais-governo-alivia-cortes-na-educacao>

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Pós de universidade pública pode ser cobrada, diz ministro

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a cobrança de mensalidade nos cursos de pós-graduação de universidades públicas. A possibilidade foi cogitada durante audiência pública na Comissão de Educação da Câmara. Weintraub defendeu que a mensalidade seja cobrada apenas em alguns cursos que têm "mercado".

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6271433/pos-de-universidade-publica-pode-ser-cobrada-diz-ministro>

topo ↕

GAZETA WEB - TEMPO REAL

Cortes de recursos da educação provoca suspensão de 30 bolsas na Ufal Contingenciamento anunciado pelo Ministério da Educação (MEC) atingiu universidades públicas nos estados

As medidas anunciadas pelo governo federal na Educação a partir de cortes no orçamento de instituições de ensino superior já provocaram a suspensão de trinta bolsas que seriam destinadas a novos pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), sendo 13 de doutorado e 17 de mestrado.

O contingenciamento de recursos provocou - além de cortes no custeio da universidade - o recolhimento de 30 cotas de bolsas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Em nota, na semana passada, a gestão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) divulgou que a medida implementada pelo Governo Federal representa R\$ 39,5 milhões em retrocesso para a universidade.

"A gestão da Ufal reafirma o compromisso com a sociedade alagoana de manter a excelência em ensino, pesquisa e extensão universitária. A única forma de garantir que a universidade pública continue cumprindo o seu papel é desbloqueio dos recursos contingenciados, a liberação das bolsas de pesquisa e a ampliação dos investimentos", informou em nota a assessoria da Ufal.

Esta semana, o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) anunciou no seu portal que a **Capes** decidiu, no dia 9 de maio, devolver 1.224 bolsas de pós-graduação às instituições de ensino. Na semana anterior, o governo tinha cortado 4798 bolsas.

Foram devolvidas apenas as bolsas cortadas dos programas de pós-graduação com notas 6 e 7 (as mais altas), mas nesse caso a Ufal não é contemplada.

topo ↕

IFRN - TEMPO REAL

Professor do IFRN é premiado sobre projeto de pesquisa e embarca para o Canadá

O professor de Biologia Leandro Silva Costa está embarcando no 26 de maio para a cidade de Ottawa no Canadá. O propósito da viagem é conhecer o sistema educacional canadense. A missão faz parte do Prêmio Professores do Brasil 2018 o qual foi contemplado como vencedor regional na categoria ensino médio. A organização está sob a responsabilidade da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** e do Colleges and Institutes Canada (CiCan).

O prêmio foi resultado do projeto de pesquisa "A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação social", desenvolvido no IFRN. O professor destaca a importância dos recursos e do apoio dados pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (Propi) para o fomento da pesquisa no IFRN: "posso afirmar que é a Propi é parte responsável por todo o sucesso do projeto".

Leandro é pesquisador do Núcleo Avançado de Inovação Tecnológica (Navi), colaborador do Programa de Pós-Graduação em Ensino Profissional (PPGEP-IFRN) e membro da comissão de implantação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFRN. O professor comenta sobre as possibilidades que essa viagem trará: "como representante do IFRN, além da oportunidade de capacitação e experiência pessoal, também saio com o objetivo de buscar parcerias acadêmicas, especialmente na área de Biologia e Ética em Pesquisa".

11º Prêmio Professores do Brasil

O Projeto "A pesquisa científica em sala de aula como prática de aprendizagem, inovação e transformação social", do professor Leandro, foi um dos premiados do 11º Prêmio Professores do Brasil. Ao todo foram mais de 4 mil trabalhos inscritos, de todas as regiões do país, que apresentaram ampla diversidade de formas, conteúdos, envolvimento, resultados, cooperação e aprendizagem, revelando assim realidades, em que apesar da distância geográfica, mostram proximidades de desafios, motivações, e engajamento profissional.

topo ↕

UFRGS - TEMPO REAL

Centro de Biotecnologia promove curso sobre carrapatos

CLIPPING



Atividade destina-se a estudantes de pós-graduação e tem vagas limitadas

O Centro de Biotecnologia da UFRGS promove o curso Advances in Tick-host Interaction: From Research to Control, com o apoio do programa “Escola de Altos Estudos” da **CAPES**. Dividido em dois módulos, um em maio e o outro em setembro, o objetivo é fazer um fórum para discutir a fisiologia, a biologia celular e molecular de carrapatos e compartilhar ideias, possibilidades e desafios para o desenvolvimento de novos métodos de controle de carrapatos. Os participantes também discutirão como o uso de análises genômicas e proteômicas afetaram a pesquisa de vacinas de carrapatos. As atividades serão sempre em inglês.

O primeiro módulo, que acontece entre 27 a 31 de maio, conta com a participação dos seguintes palestrantes: Ben J Mans, Agricultural Research Council, Onderstepoort Veterinary Institute, África do Sul; Jinlin Zhou, Chinese Academy of Agricultural Sciences, China; José Marcos Ribeiro, Vector Biology Section, NIAID/DIR, NIH, Estados Unidos; Aparecida Tanaka, Universidade Federal de São Paulo; e Andréa Fogaça, Universidade de São Paulo.

Já o segundo, que será realizado de 23 a 27 de setembro, conta com as presenças de: Ala Tabor, Centre for Animal Science da Queensland Alliance for Agriculture and Food Innovation, Austrália; Petr Kopáček, Institute of Parasitology, Biology Centre of the Academy of Sciences of Czech Republic, República Tcheca; Sirlei Daffree, Universidade de São Paulo; e Aparecida Tanaka, Universidade Federal de São Paulo.

O curso destina-se a estudantes de pós-graduação. São ofertadas 50 vagas. Um grupo menor (de 6 a 10 alunos, selecionados entre os inscritos) terá uma atividade mais intensa com discussões sobre seus projetos de tese e resultados em andamento. As inscrições, que são válidas somente para o módulo de maio, devem ser feitas por meio de formulário eletrônico.

Mais informações com o coordenador do curso, Itabajara Vaz Junior, pelo e-mail itabajara.vaz@ufrgs.br.

Programação para o Módulo de Maio

Segunda-feira 9 h: Dr. Ben J Mans

Segunda-feira 14 h: Dr. Jinlin Zhou

Terça-feira 9 h Dr. Jinlin Zhou

Terça-feira 14h Dr. Ben J Mans

Quarta-feira 9 h Dra. Aparecida Tanaka

Quarta-feira 14 h Dr. José Marcos Ribeiro (participação on line)

Quinta-feira 9 h: Dra. Andréa Fogaça

Quinta-feira 14 h: Discussão sobre projetos dos estudantes selecionados

Sexta-feira 9:30 h Seminário Dr. Jinlin Zhou

11 h Seminário Dr. Ben J Mans

Sexta-feira 14 h: Discussão sobre projetos dos estudantes selecionados e encerramento do curso

JORNAL DE BRASÍLIA - DF - TEMPO REAL

Professores da rede pública irão ao Canadá e são recebidos pela CLDF

Ao iniciar a sessão de maneira descontraída e divertida, os parlamentares da Mesa fizeram uma pequena homenagem aos profissionais da educação

A Comissão de Educação, Saúde e Cultura (CESC) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) recebeu a visita, nesta quarta-feira (22), de 14 dos 16 professores do DF que foram selecionados pela **Capes** para participarem do Fórum de Desenvolvimento Educacional de Professores da Educação Básica que acontece em Ottawa, no Canadá.

Em todo o país, foram aprovados 102 profissionais da educação, sendo 20 deles representantes do Centro-Oeste. Destes, 16 são professores do ensino público do DF. A viagem deve fornecer uma experiência internacional aos servidores, que devem ficar até 40 dias fora do Brasil.

Para o deputado Reginaldo Veras (PDT), um dos distritais que acompanhou a liberação dos profissionais junto ao Buriti, a medida é benéfica para os estudantes. “Só em poder relatar uma experiência internacional, já será uma conquista enorme para a situação educação”, declarou o também professor.

O presidente da CESC, distrital Jorge Vianna (Podemos), também chegou a parabenizar os professores pela conquista, além de anunciar que a comissão estará de “à disposição” dos servidores caso haja algum problema durante a passagem pelo Canadá.

Uma das professoras presentes subiu à mesa e fez um breve discurso agradecendo a ajuda da CLDF por ter intermediado conversas com o GDF. “É uma oportunidade ímpar para todos nós. Quebrará vários paradigmas”, afirmou.

No início dos trabalhos da comissão, o deputado Veras promoveu uma “chamada” dos professores presentes.

topo ↕

MASSA NEWS - PR - TEMPO REAL

Cientistas desvendam mecanismo de percepção do frio na macieira

Descoberta de pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho (RS) abre caminho para o desenvolvimento de macieiras que precisam de menos dias de frio para produzir. Eles descobriram o mecanismo de ação do gene ICE1 no processo de indução e superação da dormência da planta, etapa fundamental para garantir a produção dos frutos. De acordo com a hipótese dos cientistas, esse gene funciona como um gatilho térmico que, ao ser estimulado pelo frio, dispara uma cascata de respostas como a indução da dormência, processo fundamental para plantas originalmente de clima temperado florescerem e produzirem frutos.

“Esse processo é tão importante que instituições de pesquisa do mundo inteiro investem recursos em estudos para tentar entendê-lo”, frisa o pesquisador da Embrapa Luís Fernando Revers, responsável pela equipe que fez a descoberta. Ele explica que o controle genético da dormência em Rosaceae, família botânica à qual pertence a maçã, é um processo complexo e a identificação dos genes controladores é um grande desafio. “Podemos usar esse conhecimento para desenvolver novas cultivares com menor exigência de frio e continuar a produzir a fruta mesmo com o aquecimento percebido nos últimos anos”, esclarece.

Depois de identificar o gene responsável ICE1, a equipe da Embrapa Uva e Vinho criou um modelo hipotético explicando como ocorre o processo de indução e superação da dormência, etapa fundamental para garantir a produção dos frutos (veja vídeo abaixo). A ideia do projeto foi selecionar e estudar ao longo de sete anos duas populações segregantes de maçãs do Programa de Melhoramento Genético da Epagri, com diferentes períodos de brotação e floração, sendo mais tardias ou precoces. Nesse período, a pesquisa foi conduzida em duas etapas: genotipagem e fenotipagem. A etapa da genotipagem permitiu a montagem do mapa genético. Posteriormente, a integração dos dados de fenotipagem com o mapa genético levou à identificação dos locus associado ao período de brotação e o gene ICE1.

O cruzamento dos resultados permitiu a elaboração da hipótese do modelo de brotação divulgado em um artigo científico intitulado A primavera está chegando: análises genéticas do locus da data de brotação revelam genes de percepção do frio e de superação da dormência em macieira (*Malus X domestica* Borkh.) (Spring Is Coming: Genetic Analyses of the Bud Break Date Locus Reveal Candidate Genes From the Cold Perception Pathway to Dormancy Release in Apple (*Malus X domestica* Borkh.)”, publicado na revista *Frontiers in Plant Science*.

O cientista da Embrapa conta que a geração de cultivares adaptadas a cenários com menor disponibilidade de frio demanda avanços no conhecimento básico dos mecanismos biológicos de controle da dormência das gemas. “Apesar de se saber a respeito da ação de alguns fatores sobre o controle da dormência, ainda não se dispõe do conhecimento de como eles se inter-relacionam e o que pode ser classificado como causa ou consequência”, pontua o pesquisador Marcus Vinícius Kvistchal, que coordena o programa de melhoramento genético da macieira da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), parceiro nas pesquisas da Embrapa Uva e Vinho. A equipe de Kvistchal irá testar na prática o uso conhecimento gerado no trabalho para o melhoramento de macieira.

Desenvolvimento acelerado de cultivares

O pesquisador da Epagri comenta que, caso a hipótese se confirme, a descoberta do funcionamento do ICE1 poderá acelerar o processo de desenvolvimento de uma nova cultivar em até dez anos. “A descoberta irá possibilitar ações de melhoramento mais precisas e rápidas por meio da seleção assistida por marcadores moleculares”, prevê. O cientista explica que a partir de agora a seleção de uma nova cultivar com menor exigência de frio poderá ser feita assim que a semente germinar, dispensado a sua avaliação de desenvolvimento no campo.

Evelyne Costes, pesquisadora da área de Melhoramento Genético e Adaptação de Plantas Mediterrânicas e Tropicais (AGAP) do Institut National de la Recherche

Agronômica (INRA), da França, considera a parceria entre Embrapa e INRA importante para enfrentar o desafio imposto pelas mudanças climáticas. “Espera-se que a expertise complementar de cada grupo beneficie muito a parceria, implementada desde 2016 por meio de um projeto conjunto chamado Dormap, que se beneficiou do financiamento da Embrapa e da Agropolis”, lembra.

Ela conta que o trabalho é organizado em três eixos científicos principais: a geração e troca de dados genômicos; a análise funcional de genes relacionados à dormência e a exploração da variabilidade genética para apoiar o melhoramento de plantas. Entre os resultados futuros, Evelyne destaca a elaboração de um acordo permitindo a criação do “Laboratório Internacional Associado”, a ser construído por meio de parceria entre as instituições, a fim de facilitar as visitas mútuas de pessoal (estudantes e pesquisadores) e a elaboração de novos projetos a serem financiados para apoiar as pesquisas.

A pesquisa

“A escolha das populações da pesquisa foi feita a partir do trabalho desenvolvido pelo melhorista da Epagri, hoje aposentado, Frederico Denardi. Ele já havia selecionado algumas populações híbridas que apresentavam menos requerimento de frio dentro do estudo que vinha conduzindo desde 1972, na Epagri”, explica Kivtchal, que deu continuidade ao trabalho.

Para essa pesquisa, foram selecionadas duas populações com base no fenótipo de requerimento de frio mediano dos genitores. Em uma das etapas do mapeamento genético foi realizado o sequenciamento parcial do genoma dos genitores para encontrar polimorfismos, ou seja, identificar diferenças. “Só é possível montar um mapa genético se forem identificadas as características segregantes e essa é a primeira etapa”, explica Revers.

A etapa seguinte foi fazer o mapa genético com base em chips de DNA para genotipagem em larga escala (nove mil marcadores de polimorfismo único). Além do trabalho de genotipagem no laboratório, a equipe também realizou a fenotipagem, ou seja, avaliaram no campo como essas populações se comportavam em relação ao frio e à brotação. Essa atividade ficou sob a responsabilidade da pesquisadora da Embrapa Ana Beatriz Costa Czermainski, que ao longo de sete anos acompanhou as populações do cruzamento no campo.

As duas populações foram cultivadas respectivamente em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, e em Vacaria, nos Campos de Cima da Serra, uma região com invernos mais rigorosos, com o objetivo de mensurar o efeito do clima de cada região no período de brotação. “Durante o experimento, todas as plantas foram avaliadas de duas a três vezes por semana, nos meses de julho a novembro, para monitorar o momento exato da brotação e da floração”, conta a pesquisadora, que na sequência realizou a análise que resultou na fenotipagem.

Segundo Revers, depois de utilizar uma série de programas complexos que auxiliaram a fazer o mapa genético e da exploração da fenotipagem para identificação dos loci (regiões do DNA) associados à brotação/floração, o bolsista Tiago Sartor realizou uma inspeção visual detalhada no segmento de DNA da extremidade do cromossomo 9 e identificou o gene ICE1 na porção mais significativa do locus associado à brotação.

Ele conta que ao longo desse trabalho foram publicados diversos artigos sobre os avanços relacionados ao mecanismo da dormência e brotação nas macieiras e o grupo da Embrapa foi o único a identificar esse gene e a sua relação com o processo. “Achar o gene ICE1 foi crucial para elaborar a hipótese de como acontece indução da dormência e a brotação após o período invernal. Agora precisamos continuar e testar nossa hipótese na prática”, revela o pesquisador, que irá contar com a colaboração do INRA e da Epagri nessa nova etapa.

Melhoramento genético mais rápido

Kvistchal explica que se a hipótese for comprovada, o trabalho de melhoramento genético será mais rápido, possibilitando uma vantagem interessante. “Em vez de ter de esperar a nova seleção de macieira apresentar as características no campo, vamos poder fazer o teste logo que a semente germinar e, por meio da extração do DNA, avaliar o gene ICE1. Se tiver a marca, a seleção segue na avaliação e caso não tenha, já será descartada”, explica ele.

O pesquisador pondera que a descoberta será de extrema importância para todos os programas de melhoramento no mundo, especialmente para os interessados no desenvolvimento de novas cultivares mais adaptadas a regiões com menos frio, como é o caso do Brasil, garantindo maior agilidade e precisão na criação de cultivares. Nos 47 anos de existência do Programa de Melhoramento Genético da Maçã da Epagri, foram lançadas 19 cultivares, sendo 15 híbridas e quatro seleções de mutações espontâneas.

Para Costes, do INRA, a descoberta contribuiu significativamente para o estudo do processo de dormência e controle genético em macieira. Ela considera que a equipe liderada por Revers confirmou a robustez da associação entre a data da brotação e o locus na extremidade do cromossomo 9, onde estão presentes genes como ICE1, FLC e PRE1. “As descobertas e a hipótese da brotação relatadas no artigo abrem novas perspectivas para a comunidade científica e para aplicações em fruticultura”, avalia ela.

Costes destaca que a descoberta não irá auxiliar apenas o setor produtivo no sul do Brasil, pois muitos outros locais sofrem com a redução da exposição ao frio, como regiões produtoras do Mar Mediterrâneo, por exemplo.

“Alguns dos genes que foram associados à data de brotação podem ser potencialmente usados em programas de melhoramento para obter novas variedades melhor adaptadas aos cenários climáticos presentes e futuros, no Brasil, mas também em diferentes países e para diferentes condições climáticas”, afirma a pesquisadora.

Mais de 600 horas de frio

A macieira, assim como outras fruteiras de clima temperado, é induzida ao estado de dormência pelos primeiros frios do outono e passa o inverno acumulando horas de frio para superar a dormência e retomar o crescimento na primavera. As cultivares dos grupos Gala e Fuji representam mais de 90% da produção brasileira e demandam em média de 600 a 800 horas de frio para superar a dormência e atingir uma produção sustentável. Segundo levantamentos da Área de Agrometeorologia da Embrapa Uva e Vinho, com base nos dados das Estações Meteorológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), nos últimos cinco anos, a média das horas de frio (abaixo de 7,2°C) da região de Bento Gonçalves (RS) ficou em 302 horas e nos Campos de Cima

da Serra, em 561 horas, ou seja, abaixo do considerado ideal para uma boa produção. Para compensar a exposição ao frio abaixo do ideal, a produção sustentável da macieira no sul do Brasil depende da aplicação de agentes químicos capazes de induzir a brotação.

Segundo acompanhamentos da equipe técnica é comum a ocorrência de perdas de produção atribuídas à insuficiência de acúmulo de frio durante o período de repouso hibernal e com as perspectivas das mudanças climáticas a produtividade poderá ser afetada.

De acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), hoje, além de atender o mercado nacional, a produção brasileira é responsável pela exportação anual de cerca de US\$ 52 milhões em fruta fresca. Por isso, desde 2007 a equipe da Embrapa, em parcerias com universidades e institutos de pesquisa no Brasil e no exterior, vem concentrando esforços na temática, a partir da execução de diversos projetos de pesquisa (veja quadro no fim do texto).

As pesquisas com macieiras

Ao longo de 12 anos, pesquisadores da Embrapa, Epagri e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vêm fazendo uma série de experimentos, coletas e observações sobre os mecanismos de controle da dormência nas áreas de genética molecular, melhoramento genético, modelagem e fisiologia vegetal. A preocupação principal foram os efeitos impostos pelas mudanças climáticas no planeta, que afetaram negativamente a pomicultura brasileira. Essas são algumas publicações desses trabalhos:

Banco de dados sobre dormência: o Apple Bud Dormancy Database (Apple BDDDB) é um aplicativo para web que permite consultar uma base de dados de genes relacionados ao processo de dormência. Apresenta registros amostrais para os 57 mil genes de macieira a partir de oito experimentos comparativos, resultando em mais de 450 mil registros de níveis de expressão.

Coordenação: Embrapa Uva e Vinho. Instituições parceiras: Embrapa Trigo, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Embrapa Informática Agropecuária, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Financiadora de Inovação e Pesquisa (Finep), Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs). Os recursos do projeto são oriundos da Embrapa, Epagri, Finep, **Capes**, CNPq e Fapergs.

topo ↕

O DIA MAIS - TEMPO REAL

Pesquisa estuda formas de controlar e tratar crises epiléticas

Grupo da Ufal tem investigado causas do padrão temporal e novas abordagens para tratamento

A epilepsia é uma condição neurológica grave que afeta 1% da população mundial. Segundo dados apresentados pelo professor Daniel Gitaí, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), aproximadamente 30% dos pacientes não respondem ao tratamento

farmacológico e continuam a apresentar crises epiléticas recorrentes.

Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Epilepsia Clínica e Experimental (GPECE) do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), em colaboração com o Centro de Medicina Circadiana da Faculdade de Medicina (Famed) e com o Institute for Regenerative Medicine, Texas A&M College of Medicine, vem estudando formas de controlar e tratar as crises causadas pela epilepsia.

De acordo com Daniel Gitaí, não é possível prever quando o paciente vai ter uma crise epilética, porém, estudos têm mostrado que a ocorrência dessas crises é mais frequente em determinados horários do dia. “Na epilepsia do lobo temporal, por exemplo, as crises ocorrem mais frequentemente no início da manhã e no final da tarde”, analisa.

“O nosso grupo tem investigado as causas deste padrão temporal de ocorrência das crises. No trabalho de doutorado da Heloisa Matos, sob minha orientação, observamos que genes do relógio, que controlam ritmos biológicos, apresentam um funcionamento alterado no cérebro de ratos com epilepsia. Esses achados permitiram a formulação de um modelo para explicar a ocorrência temporal das crises epiléticas e de novas abordagens para o tratamento da epilepsia”, explica o professor.

O docente leciona Biologia Molecular em cursos de graduação e pós-graduação da Ufal e é coordenador do GPECE, formado por alunos de doutorado, mestrado e de estudantes de graduação vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

“A nossa hipótese é de que intervenções controladas, com o uso de fármacos, dieta, exercícios físicos, luz ou estímulos cognitivos, que promovam o alinhamento dos ritmos em diferentes regiões do cérebro de um paciente possam ser utilizadas para o tratamento das crises epiléticas”, alega o professor.

A pesquisa foi financiada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Departamento de Defesa dos EUA.

Destaque internacional

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo têm alcançado um bom reconhecimento. Em março, a Science Trend divulgou um artigo do docente Gitaí publicado na revista Neuroscience & Biobehavioral Reviews. Segundo o pesquisador, o trabalho abordou a cronobiologia das crises epiléticas, propondo um modelo para explicar o padrão de ocorrência das crises e novas abordagens terapêuticas.

“Este é um momento de muita satisfação para todo o grupo. Fazer ciência não é fácil. Cada conquista é fruto de um esforço muito grande. Uma dedicação absoluta para seguir o rigor científico que a pesquisa exige. Ver a repercussão internacional de um trabalho idealizado aqui é, de fato, inspirador para nós e reforça nossa certeza de que estamos no caminho correto, correspondendo com responsabilidade aos investimentos da sociedade”, comemora o pesquisador.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Alemanha quer atrair pesquisadores brasileiros (não precisa saber alemão) Há oportunidades de pesquisa e financiamento em universidades de excelência e em outras instituições da Alemanha

São Paulo – Pesquisadores brasileiros com doutorado interessados em conhecer as opções de pós-doutorado oferecidas por instituições e universidades da Alemanha podem se inscrever em dois seminários que vão ser realizados em São Paulo, no dia 4 de junho, e também em Belo Horizonte, no dia 6 de junho.

Representantes das Freie Universität Berlin (FU Berlin), Technische Universität München (TUM), Universidade de Münster (WWU) e Aliança Universitária do Ruhr (UA Ruhr) no Brasil vão explicar as possibilidades que existem no país para pesquisadores durante os eventos que têm 50 vagas cada um.

As inscrições vão até o dia 27 de maio podem ser feitas por estes links: Seminário São Paulo Seminário Belo Horizonte. Os eventos serão em inglês, domínio do idioma alemão não é uma exigência para os pós-doutorandos na Alemanha.

A co-organização das palestras informativas é do Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH São Paulo) com o suporte da Fundação Alexander von Humboldt (Alexander von Humboldt-Stiftung – AvH).

“Existem várias opções de bolsas de estudo, como a **Capex**-Humboldt para pós-doutorado, por exemplo”, diz Marcio Weichert, coordenador do DWIH em São Paulo.

Mesmo com as recentes suspensões de bolsas de estudo pela **Capex**, o programa em parceria com a Humboldt foi preservado. “O pesquisador quando volta ao Brasil continua fazendo parte da rede da fundação que tem mais de 28 mil bolsistas de diferentes partes do mundo”, diz.

Além do apoio para pesquisa, a Fundação Humboldt oferece subsídios para equipamentos e livros e, no programa em conjunto com a **Capex**, completa o valor da bolsa auxílio para que fique igual ao valor recebido por todos os seus bolsistas na Alemanha. A fundação possui mais de 28.000 mil ex-bolsistas em diferentes países.

Além dessa e outras bolsas de estudo, os seminários vão trazer informações também para quem vai com recursos próprios e também para pesquisadores de pós-doutorado que podem ir contratados por empresas. “Nesse caso, os brasileiros vão com contrato de trabalho temporário”, explica Weichert.

Os pós-doutorandos costumam ser remunerados com bolsas de estudo ou salários, de acordo com a relação com a instituição de pesquisa. Há oportunidades de pesquisa e financiamento em universidades de excelência e em outras instituições da Alemanha como DFG (Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa), DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e AvH (Fundação Alexander von Humboldt). Pós-doutorandos que já estiveram da Alemanha também estarão presentes nos seminários.

Nos dois eventos, haverá representantes do consulado alemão para dar informações sobre a questão de visto. “Há casos em que brasileiros não precisam de visto prévio, podendo solicitá-lo em até 90 dias após sua chegada na Alemanha. A situação depende

de como o pós-doutorando será financiado: se por bolsa, salário ou recursos próprios, se levará familiares, entre outras variáveis”, diz Weichert.

O investimento na atração de pesquisadores altamente qualificados em nível de pós-doutorado não é algo novo na Alemanha e não tem ligação com a recente necessidade do país por imigrantes qualificados. “Esses programas de atração de mão de obra qualificada miram profissionais com graduação nas áreas de TI, medicina, enfermagem”, explica o coordenador do DWIH.

Já os estudantes de pós-doutorado são recrutados para trabalhar na área de pesquisa e grande parte dos brasileiros retorna para o Brasil depois que termina a pesquisa. “A Alemanha tem uma política de flexibilização e não força que o pesquisador fique no país porque o investimento é em pesquisa feita por redes”, diz Weichert.

Nessa modalidade, a pesquisa não conhece barreiras geográficas e feita de forma colaborativa por vários pesquisadores do mundo. “Cada pesquisa uma parte específica e isso acelera os avanços da Ciência”, diz Weichert.

topo ↕

R7 - TEMPO REAL

Professores da rede pública irão ao Canadá e são recebidos pela CLDF

A Comissão de Educação, Saúde e Cultura (CESC) da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) recebeu a visita, nesta quarta-feira (22), de 14 dos 16 professores do DF que foram selecionados pela **Capes** para participarem do Fórum de Desenvolvimento Educacional de Professores da Educação Básica que acontece em Ottawa, no Canadá.

Em todo o país, foram aprovados 102 profissionais da educação, sendo 20 deles representantes do Centro-Oeste. Destes, 16 são professores do ensino público do DF. A viagem deve fornecer uma experiência internacional aos servidores, que devem ficar até 40 dias fora do Brasil.

Para o deputado Reginaldo Veras (PDT), um dos distritais que acompanhou a liberação dos profissionais junto ao Buriti, a medida é benéfica para os estudantes. “Só em poder relatar uma experiência internacional, já será uma conquista enorme para a situação educação”, declarou o também professor.

O presidente da CESC, distrital Jorge Vianna (Podemos), também chegou a parabenizar os professores pela conquista, além de anunciar que a comissão estará de “à disposição” dos servidores caso haja algum problema durante a passagem pelo Canadá.

Uma das professoras presentes subiu à mesa e fez um breve discurso agradecendo a ajuda da CLDF por ter intermediado conversas com o GDF. “É uma oportunidade ímpar para todos nós. Quebrará vários paradigmas”, afirmou.

No início dos trabalhos da comissão, o deputado Veras promoveu uma “chamada” dos professores presentes.

topo ↕

TRIBUNA HOJE - TEMPO REAL

Pesquisa da Ufal sobre epilepsia detecta horários mais frequentes de crises

Aproximadamente 30% dos pacientes não respondem ao tratamento farmacológico

A epilepsia é uma condição neurológica grave que afeta 1% da população mundial. Segundo dados apresentados pelo professor Daniel Gitaí, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), aproximadamente 30% dos pacientes não respondem ao tratamento farmacológico e continuam a apresentar crises epiléticas recorrentes.

Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Epilepsia Clínica e Experimental (GPECE) do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), em colaboração com o Centro de Medicina Circadiana da Faculdade de Medicina (Famed) e com o Institute for Regenerative Medicine, Texas A&M College of Medicine, vem estudando formas de controlar e tratar as crises causadas pela epilepsia.

De acordo com Daniel Gitaí, não é possível prever quando o paciente vai ter uma crise epilética, porém, estudos têm mostrado que a ocorrência dessas crises é mais frequente em determinados horários do dia. “Na epilepsia do lobo temporal, por exemplo, as crises ocorrem mais frequentemente no início da manhã e no final da tarde”, analisa.

“O nosso grupo tem investigado as causas deste padrão temporal de ocorrência das crises. No trabalho de doutorado da Heloisa Matos, sob minha orientação, observamos que genes do relógio, que controlam ritmos biológicos, apresentam um funcionamento alterado no cérebro de ratos com epilepsia. Esses achados permitiram a formulação de um modelo para explicar a ocorrência temporal das crises epiléticas e de novas abordagens para o tratamento da epilepsia”, explica o professor.

O docente leciona Biologia Molecular em cursos de graduação e pós-graduação da Ufal e é coordenador do GPECE, formado por alunos de doutorado, mestrado e de estudantes de graduação vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

“A nossa hipótese é de que intervenções controladas, com o uso de fármacos, dieta, exercícios físicos, luz ou estímulos cognitivos, que promovam o alinhamento dos ritmos em diferentes regiões do cérebro de um paciente possam ser utilizadas para o tratamento das crises epiléticas”, alega o professor.

A pesquisa foi financiada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Departamento de Defesa dos EUA.

Destaque internacional

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo têm alcançado um bom reconhecimento. Em março, a Science Trend divulgou um artigo do docente Gitaí publicado na revista Neuroscience & Biobehavioral Reviews. Segundo o pesquisador, o trabalho abordou a cronobiologia das crises epiléticas, propondo um modelo para explicar o padrão de ocorrência das crises e novas abordagens terapêuticas.

“Este é um momento de muita satisfação para todo o grupo. Fazer ciência não é fácil. Cada conquista é fruto de um esforço muito grande. Uma dedicação absoluta para seguir

o rigor científico que a pesquisa exige. Ver a repercussão internacional de um trabalho idealizado aqui é, de fato, inspirador para nós e reforça nossa certeza de que estamos no caminho correto, correspondendo com responsabilidade aos investimentos da sociedade”, comemora o pesquisador.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Governo anuncia que não fará novos congelamentos e recompõe verba do MEC

O Ministério da Economia anunciou hoje que não fará novos congelamentos no orçamento de órgãos do Poder Executivo. A pasta também informou que manterá os limites atuais das verbas dos ministérios e recomporá o orçamento dos ministérios da Educação e do Meio Ambiente.

Além de absorver a limitação dos gastos, parte da reserva também será utilizada para recomposição orçamentária do Ministério da Educação (R\$ 1,588 bi) e do Ministério do Meio Ambiente (R\$ 56,6 mi), conforme relatório bimestral de receitas e despesas.

"Isso vale para todos os ministérios, todos os órgãos do Poder Executivo. [...] Não estamos considerando aqui a PEC 06 [reforma da Previdência]", disse o secretário especial de Fazenda, Waldery Rodrigues. Ele acrescentou acreditar na aprovação da proposta e que, se assim for, trará impactos positivos para a receita federal. Atualmente, um dos maiores gastos do governo federal é com o sistema previdenciário.

Hoje à tarde, o Ministério da Economia divulgou o relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas relativo ao segundo bimestre de 2019.

No entanto, o governo federal indicou nesta quarta-feira que haveria necessidade de bloquear R\$ 2,2 bi em despesas para seguir cumprindo a meta fiscal deste ano.

Na semana passada, o jornal O Estado de S.Paulo revelou que o governo já poderia ter evitado o novo bloqueio no MEC usando a reserva de contingência, de R\$ 5,4 bilhões. No entanto, a avaliação da área econômica era que ainda era cedo para recorrer a esse "seguro".

Com a transferência de recursos, a reserva orçamentária passará de R\$ 5,3 bilhões para R\$ 1,5 bilhão, e pode ser reforçada ou diminuída a qualquer momento, informou o Ministério da Economia.

"É uma decisão de governo. O que é governar? É estabelecer prioridades", disse Waldery Rodrigues.

Questionado se houve um pedido do presidente Jair Bolsonaro (PSL) para que o orçamento do MEC fosse recomposto, Rodrigues negou. O secretário afirmou que a decisão foi tomada na junta de execução orçamentária em acordo com ministros presentes à reunião e, depois, autorizada pelo conselho de ministros como um todo. A reunião aconteceu na segunda-feira passada (20).

Vídeo incorporado

Abraham Weintraub

✓

@AbrahamWeint

Vamos falar sobre #FakeNews? Fique por dentro da verdade!

27,8 mil

18:15 - 21 de mai de 2019

9.337 pessoas estão falando sobre isso

Informações e privacidade no Twitter Ads

Ontem, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse, em vídeo postado em suas redes sociais, que teria uma "boa notícia" nesta quarta-feira. "Eu queria também falar pra vocês que em breve nós teremos uma ótima notícia referente ao contingenciamento. E aí vai ficar muito claro quem tá mentindo e quem tá falando a verdade. E qual a diferença entre cortar e contingenciar. Mas isso eu deixo pra uma próxima mensagem pra vocês."

Indagado sobre o critério de escolha das pastas da Educação e do Meio Ambiente, o secretário afirmou que a junta orçamentária entendeu que eram a prioridades e citou que, em outros momentos, demais pastas foram contempladas. Ele confirmou que a reserva orçamentária pode ser usada novamente para recompor as verbas de mais ministérios, "sem dúvida".

Congelamento na Educação motivou protestos

Nas últimas semanas, o governo vem sofrendo pressão por parte da sociedade devido a cortes no orçamento do MEC (Ministério da Educação). A suspensão chegou a ser anunciada pelo presidente Jair Bolsonaro (PSL) a parlamentares em reunião no Planalto, mas, depois, voltou atrás. O episódio ajudou a acirrar os ânimos de deputados para com o presidente.

O anúncio de recompor as verbas do MEC vem pouco mais de uma semana após protestos em mais de 100 cidades do país contra os cortes na Educação.

Os atos aconteceram após o MEC anunciar um congelamento orçamentário que atinge recursos desde a educação infantil até a pós-graduação, com suspensão de bolsas de pesquisa oferecidas pela **Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)**.

Nas universidades federais, o bloqueio anunciado foi de 30% dos recursos destinados a gastos discricionários (como água, luz e serviços de manutenção).

topo 

AGÊNCIA CÂMARA - TEMPO REAL

Ministro quer rever metas do Plano Nacional de Educação

Pelo menos duas metas podem ser revistas por Abraham Weintraub: a que aumenta a oferta de vagas no ensino superior e a que eleva o percentual de recursos do PIB investidos em Educação

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse nesta quarta-feira (22) aos deputados das comissões de Educação e de Trabalho da Câmara (22/05) que quer rever pelo menos duas metas do Plano Nacional de Educação. A meta 12, que prevê o aumento da oferta de vagas no ensino superior público para 40% - hoje está em torno de 9% -; e a meta 20, que indica a elevação dos recursos para a Educação para 10% do PIB, Produto Interno Bruto; hoje em torno de 7%. O ministro também se mostrou favorável à cobrança de mensalidades dos alunos de pós-graduação no sistema público.

Weintraub acha que é preciso fazer mais com os recursos que existem e defende deslocar verbas para a educação básica. De acordo com ele, aumentar vagas nas universidades custaria R\$ 200 bilhões. Mas vários deputados disseram que o ministro não falou em propostas concretas e teria falado pouco sobre o Fundeb - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação - pelo qual o governo federal financia a educação básica. A maior parte é custeada por estados e municípios.

O ministro da Educação voltou a dizer que o contingenciamento orçamentário das universidades pode ser revisto mais à frente. Mas explicou que o país está em crise: "o Brasil está no limite de entrar numa rota de insolvência fiscal, chama-se dominância fiscal. Espanha passou por isso. Portugal passou por isso. Argentina, Grécia. Alguns estados estão passando por isso. Quando você vai para a insolvência fiscal, contratos que a gente têm consagrados são rediscutidos", esclareceu.

Weintraub fez um ainda apelo ao Congresso. "Não adianta a gente tentar achar que os recursos são infinitos. Isso é aula de economia básica."

A deputada Natália Bonavides (PT-RN) citou, contudo, o corte de R\$ 109 milhões em seu estado, que pode significar o fechamento das instituições de ensino. "Cortes, sim, porque o dinheiro sumiu do sistema dessas instituições. E se fosse contingenciamento, eles apareceriam bloqueados. Mas foram cortados. E são instituições que poderão fechar em poucos meses", ressaltou.

Bonavides alertou também para o risco de demissão de mais de 1.500 terceirizados da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). "Aqueles cujos serviços o senhor sugeriu de forma debochada que fossem substituídos pela mão de obra gratuita dos estudantes", criticou. Além da UFRN, a deputada informou que 22 institutos federais do estado podem fechar por falta de serviços básicos, como água e luz.

Humanas x Exatas

Weintraub criticou o fato, segundo ele, de o país destinar mais recursos para a pesquisa em ciências humanas do que para as ciências exatas. De acordo com ele, a pesquisa produzida não é bem avaliada no mundo.

O ministro também disse que os estudantes universitários brasileiros custam ao país US\$ 14 mil por ano enquanto no Chile, custariam US\$ 8 mil. E disse que esse custo é ainda maior se for considerado que metade não se forma.

Confronto

Em vários momentos, o ministro e deputados da oposição entraram em confronto mais acirrado. Como quando o ministro criticava o modelo de ensino de Paulo Freire. "Que eu saiba não tem nenhum outro país do mundo que adote o modelo Paulo Freire. Geralmente, quando uma coisa é muito boa, a gente copia. Não vou falar que eu respeito, eu tolero a opinião. Respeitar eu respeito quem ganha o prêmio Nobel."

Weintraub explicou que pretende adotar mecanismos que atraiam professores mais qualificados para os primeiros anos do ensino básico e sugeriu aos parlamentares que destinem emendas para incubadoras de empreendimentos inovadores.

A deputada Tábata Amaral (PDT-SP) disse que vai processar o ministro por danos

morais. Ele divulgou, na audiência, cópias de convites que teria feito a ela para uma reunião no ministério porque em outro momento ela havia reclamado de não ser atendida. Segundo a deputada, as cópias tinham seu telefone pessoal e os convites formais eram da época do ex-ministro Vélez Rodríguez.

No final da audiência, a deputada Professora Marcivania (PCdoB-AP), presidente da Comissão de Trabalho, quis dar a palavra a representantes de estudantes que estavam na audiência, mas vários deputados da base do governo se levantaram em protesto e os jovens acabaram não falando, o que gerou muita gritaria. Diferentes deputados também não puderam falar porque a reunião tinha horário para término.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Ministro da Educação sai escoltado de audiência na Câmara

Balbúrdia começou quando deputados da base aliada do governo tentaram impedir que entidades estudantis (UNE e Ubes) tivessem acesso ao microfone

BRASÍLIA— A audiência da Comissão de Educação com a presença do ministro Abraham Weintraub, nesta quarta-feira, terminou em balbúrdia. O tumulto começou quando a deputada Professora Marcivania (PCdoB-AP), que presidia os trabalhos, disse que abriria o microfone a representantes de entidades estudantis que estavam presentes. Nesse momento, integrantes da base aliada do governo reagiram, reclamando que nem todos os parlamentares haviam conseguido falar ainda.

Seguranças da Casa contiveram Marianna Dias e Pedro Gorki, presidentes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), respectivamente, que tentavam alcançar a mesa da comissão, onde estava o ministro. O local foi blindado por outros servidores, que impediam a aproximação das pessoas.

Em meio à balbúrdia, Weintraub foi "escoltado" até a saída do plenário do colegiado por servidores e deputados, entre eles o delegado Waldir (PSL-GO). O ministro e sua equipe foram encaminhados a uma escada para deixar a Câmara, que foi barrada para passagem de quem não fosse do Ministério da Educação (MEC).

Seguranças da Casa contiveram Mariana Dias e Pedro Gorki, presidentes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), respectivamente, que tentavam alcançar a mesa da comissão, onde estava o ministro da Educação. Ao final da confusão, Mariana aproveitou para convocar uma nova manifestação contra os cortes na educação para o dia 30 de maio.

Seguranças da Casa contiveram Mariana Dias e Pedro Gorki, presidentes da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes), respectivamente, que tentavam alcançar a mesa da comissão, onde estava o ministro da Educação. Ao final da confusão, Mariana aproveitou para convocar uma nova manifestação contra os cortes na educação para o dia 30 de maio.

Porra de UNE não vai falar aqui, não, gritou deputado

— Porra de UNE não vai falar aqui, não — gritava o deputado Delegado Waldir (PSL-GO) após ajudar a encaminhar o ministro da Educação à saída.

A deputada Professora Marcivânia retrucava, em favor de se ouvir os alunos:

— Estava acordado abrir por dois minutos para ouvir os estudantes , qual o problema?

Marianna Dias, da UNE , reagiu quando os seguranças tentavam barrar sua passagem para chegar à mesa. Ao final da confusão, ela afirmou que quase teve a roupa rasgada e aproveitou para convocar uma nova manifestação contra os cortes na educação para o dia 30.

— A partir de hoje, Bolsonaro e o ministro (Abraham Weintraub) não dormem em paz. Porque é estudante na rua. Se eles querem balbúrdia, a gente faz em defesa dos nossos direitos - disse Mariana Dias.

topo ↕

BLOG DO VALENTE - TEMPO REAL

Programa de Ciência Animal da UFRB divulga seleção para bolsa de Pós-Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está com inscrições abertas para seleção de um candidato ao pós-doutorado, com bolsa financiada pelo Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD) da CAPES.

A área de concentração é em Nutrição e Alimentação Animal, na linha de pesquisa em Nutrição e Alimentação de Ruminantes, tendo como supervisor o professor Laudí Cunha Leite.

As inscrições seguem abertas até às 18 horas do dia 30 de maio e devem ser realizadas por e-mail direcionado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (ccaab.ccmca@ufrb.edu.br), constando no campo Assunto: Inscrição PNPD – Nome do candidato e anexando os documentos exigidos no edital.

O interessado também deve obter uma Carta de Recomendação, que deve ser encaminhada para o mesmo endereço de e-mail, diretamente pelo autor da recomendação, constando no campo Assunto: Carta de Recomendação PNPD – Nome do candidato.

Os candidatos devem ter formação em Zootecnia ou áreas afins, com expertise em Nutrição de Ruminantes explicitado no seu currículo lattes; possuir o título de doutor, quando da implementação da bolsa; disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq; não ser aposentado ou estar em situação equiparada, e não possuir vínculo empregatício.

É exigida produção científica durante o período da bolsa, atuar em todas as linhas de estudo do supervisor, auxiliar em atividades acadêmicas e elaborar relatórios de atividades.

A seleção constará da análise do currículo (peso de 50%), da carta de interesse (peso de 20%) e de entrevista (peso de 30%), que poderá ser presencial ou por meio de videoconferência. Será convocado o candidato que obtiver a maior pontuação geral, considerando as três etapas.

A bolsa terá duração de 12 meses, com possibilidade de renovação a cada ano, até 60

meses. A renovação fica condicionada ao desempenho do bolsista nas atividades de pesquisa e ensino e à avaliação do Supervisor e do Colegiado do Programa.

Confira o Edital Nº 02/2019 – Pós-Doutorado em Ciência Animal.

Mais informações: www.ufrb.edu.br/pgcienciaanimal.

Assessoria de Comunicação Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

Ministro da Educação recusa a se desculpar por usar o termo balbúrdia Alguns deputados cobraram uma desculpa do ministro da educação por ter se referido à universidades federais com o termo balbúrdia

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, retornou a Câmara dos Deputados, nesta quarta-feira (22/5), e durante a audiência na Comissão de Educação, se recusou a pedir desculpas por usar o termo “balbúrdia” ao se referir as universidades federais. “Eu não tenho problema nenhum em pedir desculpas, mas esse não”, disse Weintraub em resposta ao deputado Marcelo Freixo (PSOL).

Deputada Tabata Amaral processará ministro da Educação por danos morais
O parlamentar foi um dos que pediu para que o ministro se retratasse com os estudantes e professores do Brasil. “Na minha casa, educação pública nunca foi sinônimo de balburdia. [...] É preciso que o senhor peça desculpas e reveja seu posicionamento de tamanho desrespeito a educadores desse país”, pediu Freixo, que disse que se sentiu ofendido.

Esta foi a terceira vez que o ministro esteve no Congresso para esclarecer os contingenciamentos anunciados na verba das universidades e instituições federais de ensino superior.

Na ocasião, Weintraub defendeu novamente que os efeitos do contingenciamento só poderão ser vistos em setembro e que acredita que irá encontrar uma solução até lá. “Os primeiros problemas são a partir de setembro. Se a gente conseguir resgatar o dinheiro da Petrobras que já está internalizado no Brasil, que foi roubado e recuperado, já é um grande alívio para as contas”, disse.

Continua depois da publicidade

Na última semana, Weintraub foi convocado para comparecer ao Plenário da Câmara dos Deputados na última semana. No discurso, o ministro adotou um tom mais duro e culpou governos passados pelo contingenciamento.

Na Comissão de Educação, o ministro voltou a alfinetar os governos passados. “A época de jogar dinheiro e sem perguntar para onde vai e por quê acabou”, disse se referindo ao dinheiro recuperado da Petrobras.

Ao falar sobre o foco do MEC na educação básica, ressaltado pelo próprio em diversas oportunidades, o ministro usou o vencedor do Prêmio Nobel de 2000 para justificar. “Quem está justificando investir em educação básica não sou eu não, é o James Heckman que ganhou o prêmio nobel de 2000”, disse.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

MEC publica edital do Prouni para o segundo semestre de 2019

As inscrições poderão ser feitas de 11 a 14 de junho no site do programa

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta quarta-feira (22) de maio, o edital referente ao processo seletivo do segundo semestre do Programa Universidade para Todos (Prouni). As inscrições poderão ser feitas no período de 11 a 14 de junho, exclusivamente na página do programa.

Podem se inscrever candidatos brasileiros que não tenham diploma de curso superior e que tenham participado do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. Para se candidatar ao Prouni, também é necessário atender a pelo menos um dos requisitos a seguir: ter cursado o ensino médio completo em escola pública, ou em instituição privada como bolsista integral; possuir alguma deficiência; ser professor da rede pública; ou estar enquadrado no perfil de renda exigido pelo programa.

O Prouni oferece bolsas de estudo integrais (100%) e parciais (50%) em cursos de graduação de instituições particulares de ensino superior. As bolsas integrais são destinadas aos estudantes com renda familiar bruta per capita de até 1,5 salário mínimo. Já as bolsas parciais contemplaram os candidatos que têm renda familiar bruta per capita de até três salários mínimos.

Para efetuar a inscrição, o candidato deve informar o número de inscrição do Enem 2018 e a senha mais atual cadastrada no referido Exame. Além disso, complementar o cadastro com endereço de e-mail e número de telefone válidos, aos quais o MEC poderá, a seu critério, enviar comunicados periódicos referentes aos prazos e resultados do processo seletivo.

A divulgação do resultado da primeira chamada está prevista para o dia 18 de junho e a segunda chamada 2 de julho. O acesso é feito exclusivamente pelo site do Prouni. O candidato pré-selecionado deverá comparecer à respectiva instituição de ensino superior (IES) para comprovação das informações em datas distintas: na primeira chamada, de 18 a 28 de junho, e na segunda, de 2 a 11 de julho. A lista de espera, caso as vagas não sejam ocupadas, fica disponível no site para consulta pelas IES em 18 de julho.

O MEC estabelece que a nota mínima para participar no Prouni é de 450 pontos na média aritmética das notas obtidas nas provas do Enem. O cálculo é feito a partir da soma das notas das cinco provas do exame e, depois, dividindo por cinco. Outra exigência é a de que o aluno não tenha tirado zero na redação.

topo ↕

CRIATIVAONLINE - TEMPO

Programa de Ciência Animal da UFRB divulga seleção para bolsa de Pós-Doutorado

O Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) está com inscrições abertas para seleção de um candidato ao pós-doutorado, com bolsa financiada pelo Programa Nacional de Pós-Doutoramento (PNPD) da CAPES.

A área de concentração é em Nutrição e Alimentação Animal, na linha de pesquisa em Nutrição e Alimentação de Ruminantes, tendo como supervisor o professor Laudí

Cunha Leite.

As inscrições seguem abertas até às 18 horas do dia 30 de maio e devem ser realizadas por e-mail direcionado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (ccaab.ccmca@ufrb.edu.br), constando no campo Assunto: Inscrição PNPd – Nome do candidato e anexando os documentos exigidos no edital.

O interessado também deve obter uma Carta de Recomendação, que deve ser encaminhada para o mesmo endereço de e-mail, diretamente pelo autor da recomendação, constando no campo Assunto: Carta de Recomendação PNPd – Nome do candidato.

Os candidatos devem ter formação em Zootecnia ou áreas afins, com expertise em Nutrição de Ruminantes explicitado no seu currículo lattes; possuir o título de doutor, quando da implementação da bolsa; disponibilizar currículo atualizado na Plataforma Lattes do CNPq; não ser aposentado ou estar em situação equiparada, e não possuir vínculo empregatício.

É exigida produção científica durante o período da bolsa, atuar em todas as linhas de estudo do supervisor, auxiliar em atividades acadêmicas e elaborar relatórios de atividades.

A seleção constará da análise do currículo (peso de 50%), da carta de interesse (peso de 20%) e de entrevista (peso de 30%), que poderá ser presencial ou por meio de videoconferência. Será convocado o candidato que obtiver a maior pontuação geral, considerando as três etapas.

A bolsa terá duração de 12 meses, com possibilidade de renovação a cada ano, até 60 meses. A renovação fica condicionada ao desempenho do bolsista nas atividades de pesquisa e ensino e à avaliação do Supervisor e do Colegiado do Programa.

Confira o Edital Nº 02/2019 – Pós-Doutorado em Ciência Animal.

Mais informações: www.ufrb.edu.br/pgcienciaanimal.

topo ↕

FOLHA DA REGIÃO - TEMPO REAL

Vestibulandos têm análise de “O Cortiço” nesta quarta-feira, de graça

A Biblioteca Pública Municipal Prof. Fausto Ribeiro de Barros realiza nesta quarta-feira (22), às 19h30, um novo encontro do Projeto “Literatura em Foco”, em Penápolis. O mesmo é destinado a analisar livros exigidos nos vestibulares das principais universidades do Brasil. Desta vez, o professor voluntário Edison Rodrigues, fará considerações sobre o livro “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo.

O “Literatura em Foco” é voltado aos estudantes do Ensino Médio, cursinhos e interessados em geral que queiram entender um pouco mais sobre o contexto das obras literárias. A participação é gratuita e todos estão convidados.

O professor Edison Rodrigues, que vai abordar a obra desta semana, é Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Universidade

de São Paulo (USP); Mestre pelo Programa de Literatura e Crítica Literária da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), bolsista **CAPES**; Pós-Graduado (Lato Sensu) em Literatura pela PUC-SP; e Pós-Graduado (Lato Sensu) em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Católica Dom Bosco.

Edison ainda é Graduado em Letras – Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis (FAFIPE/FUNEPE). Atualmente é Diretor da Secretaria de Estado da Educação, lotado na Escola Estadual Prof. João Teixeira Sampaio, em Penápolis; professor (licenciado) de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Ensino Fundamental II e Médio na Rede Pública do Estado de São Paulo, lotado na Escola Estadual Prof. José Carlos da Silva, em Barbosa.

O projeto Literatura em foco é uma realização da Secretaria Municipal de Educação por meio das Bibliotecas Públicas, em parceria com professores voluntários.

A iniciativa proporciona aos estudantes, principalmente os vestibulandos, a oportunidade de participar gratuitamente de discussões literárias que enriquecem o conhecimento obtido nos livros e em sala de aula.

A Biblioteca Municipal fica localizada na rua Irmãos Crisóstomo de Oliveira, 333 – Centro. Mais informações sobre o projeto pelo telefone (18) 3652.5691.

topo ↕

JORNAL JOSEENSE - TEMPO REAL

UFSCar oferece bolsa de pós-doutorado em Ecologia e Recursos Naturais

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais (PPGERN) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com inscrições abertas em processo de seleção de candidatas ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

O edital é voltado a pessoas com título de doutor. Será disponibilizada uma cota, para ingresso condicionado à disponibilidade das bolsas do Programa. A bolsa tem valor mensal de R\$ 4,1 mil, com duração de acordo com a modalidade de aprovação prevista no edital.

A seleção dos candidatos será realizada com base na análise do projeto de ensino e pesquisa e do curriculum vitae. As inscrições devem ser feitas até sexta-feira, dia 24 de maio, exclusivamente pelo e-mail ppgern@ufscar.br, conforme instruções do PPGERN.

As informações sobre o processo seletivo, incluindo requisitos, documentos necessários e cronograma, devem ser conferidas no edital, disponível no site www.ppgern.ufscar.br. Dúvidas também podem ser esclarecidas pelo e-mail de inscrição.

topo ↕

JORNAL NOTÍCIAS - TEMPO REAL

Alemanha quer atrair pesquisadores brasileiros (não precisa saber alemão)

São Paulo – Pesquisadores brasileiros com doutorado interessados em conhecer as opções de pós-doutorado oferecidas por instituições e universidades da Alemanha podem se inscrever em dois seminários que vão ser realizados em São Paulo, no dia 4 de junho, e também em Belo Horizonte, no dia 6 de junho.

Representantes das Freie Universität Berlin (FU Berlin), Technische Universität

München (TUM), Universidade de Münster (WWU) e Aliança Universitária do Ruhr (UA Ruhr) no Brasil vão explicar as possibilidades que existem no país para pesquisadores durante os eventos que têm 50 vagas cada um.

As inscrições vão até o dia 27 de maio podem ser feitas por estes links: Seminário São Paulo Seminário Belo Horizonte. Os eventos serão em inglês, domínio do idioma alemão não é uma exigência para os pós-doutorandos na Alemanha.

A co-organização das palestras informativas é do Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH São Paulo) com o suporte da Fundação Alexander von Humboldt (Alexander von Humboldt-Stiftung – AvH).

“Existem várias opções de bolsas de estudo, como a **Capex**-Humboldt para pós-doutorado, por exemplo”, diz Marcio Weichert, coordenador do DWIH em São Paulo.

Mesmo com as recentes suspensões de bolsas de estudo pela **Capex**, o programa em parceria com a Humboldt foi preservado. “O pesquisador quando volta ao Brasil continua fazendo para da rede da fundação que tem mais de 28 mil bolsistas de diferentes partes do mundo”.

Além do apoio para pesquisa, a fundação Humboldt oferece subsídios para equipamentos e livros e no programa em conjunto com a **Capex** completa o valor da bolsa auxílio para que fique igual ao valor recebido por todos os seus bolsistas.

A fundação possui mais de 28.000 mil ex-bolsistas em diferentes países e oferece, além do apoio para pesquisa, subsídios para equipamentos e livros.

Além dessa e outras bolsas de estudo, os seminários vão trazer informações também para quem vai com recursos próprios e também para pesquisadores de pós-doutorado que podem ir contratados por empresas. “Nesse caso, os brasileiros vão com contrato de trabalho temporário”, explica Weichert.

Os pós-doutorandos costumam ser remunerados com bolsas de estudo ou salários, de acordo com a relação com a instituição de pesquisa. Há oportunidades de pesquisa e financiamento em universidades de excelência e em outras instituições da Alemanha como DFG (Sociedade Alemã de Amparo à Pesquisa), DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico) e AvH (Fundação Alexander von Humboldt). Pós-doutorandos que já estiveram da Alemanha também estarão presentes nos seminários.

Nos dois eventos, haverá representantes do consulado alemão para dar informações sobre a questão de visto. “Há casos em que brasileiros não precisam de visto prévio, podendo solicitá-lo em até 90 dias após sua chegada na Alemanha. A situação depende de como o pós-doutorando será financiado se por bolsa, salário ou recursos próprios, se levará familiares, entre outras variáveis”, diz Weichert.

Interesse em atrair pesquisadores não é novidade no país

O investimento na atração de pesquisadores altamente qualificados em nível de pós-doutorado não é algo novo na Alemanha e não tem ligação com a recente necessidade do país por imigrantes qualificados. “Esses de atração de mão de obra qualificada

miram profissionais com graduação nas áreas de TI, medicina, enfermagem”, explica o coordenador do DWIH.

Já os estudantes de pós-doutorado são recrutados para trabalhar na área de pesquisa e grande parte dos brasileiros retorna para o Brasil. “A Alemanha tem uma política de flexibilização e não força que o pesquisador fique no país porque o investimento é pesquisa feita por redes”, diz Weichert.

Nessa modalidade, a pesquisa não conhece barreiras geográficas e feita de forma colaborativa por vários pesquisadores do mundo. “Cada pesquisa uma parte específica e isso acelera os avanços da Ciência”, diz Weichert.

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

**Ministro diz que estuda propostas para ampliar recursos do Fundeb
Declaração foi feita durante a Comissão de Educação, na Câmara dos Deputados.
Na ocasião, Wientraub discutiu com parlamentares**

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse nesta quarta-feira (22/05/2019), que o Ministério da Educação (MEC) trabalha em uma proposta para ampliar os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). A pasta pretende também premiar aqueles que tiverem melhores resultados educacionais.

“A gente está trabalhando em uma proposta que melhore o Fundeb, amplie os recursos, acho muito importante. Sou a favor, sim, de dar mais autonomia a recursos, mas cobrar também algumas métricas, para que a gente tenha uma premiação para quem tiver melhor desempenho”, disse em audiência na Comissão de Educação na Câmara dos Deputados.

O Fundeb é, atualmente, uma das principais fontes de financiamento para as escolas de todo o país. Pela legislação vigente, o Fundeb tem validade até o final de 2020. Para tornar o fundo permanente, propostas com conteúdos relativamente semelhantes tramitam tanto no Senado Federal (PEC 33/2019 e PEC 65/2019), quanto na Câmara dos Deputados (PEC 15/2015).

A diferença entre as propostas é o aumento da complementação da União, que passaria a colocar mais recursos no fundo. Atualmente, a União contribui com o equivalente a 10% dos recursos do Fundeb. Pela proposta da Câmara, esse percentual passaria para 30% em dez anos. No Senado, a complementação chegaria a 30% em três anos ou a 40% em 11 anos, dependendo da proposta. O ministro não mencionou nenhuma porcentagem.

Contingenciamento

Em diversos momentos na audiência, o ministro ressaltou as dificuldades financeiras pelas quais passa o país. “O país está quebrado e a gente tem que buscar eficiência”, disse.

Ele disse que o Brasil “está no limite de entrar em dissolvência fiscal”, e quando se chega a essa situação é preciso fazer escolhas. “Não adianta a gente tentar achar que recursos são infinitos. Não dá. Nossos recursos são finitos. Nossos desejos são infinitos”, disse, acrescentando “a gente tem que fazer escolhas, a gente não pode ter

tudo que agente quer ao mesmo tempo”.

Sobre o contingenciamento de 3,4% do orçamento total das universidades federais, o ministro disse que “parte do que foi contingenciado pode ser resolvido”. Ele informou que tem recebido representantes de universidades federais e que nenhuma delas apresenta dificuldades, agora, que os recursos passarão a fazer falta em setembro.

Weintraub voltou a afirmar que quer aplicar na educação os recursos recuperados de atos de corrupção praticados na Petrobras. O montante é de cerca de US\$ 600 milhões, o equivalente a R\$ 2,4 bilhões, e seria aplicado em educação e saúde.

O ministro disse ainda que é necessário rever a forma como o dinheiro é gasto. De acordo com ele, os investimentos públicos hoje chegam ao equivalente a 7% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas pelo país). De acordo com os últimos dados, de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é de 5,5% do PIB. “Dinheiro sempre ajuda, mas não é garantia de sucesso”.

Críticas

Weintraub criticou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que classificou como fracasso. “A gente usou R\$ 13 bilhões no Pronatec. A pessoa faz [o curso] e não consegue reverter isso em uma melhora de vida”, disse. Também criticou o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) dizendo que é uma política equivocada da forma como é executada. Ele ressaltou o alto nível de inadimplência no Fies, que, de acordo com ele, chega a 50%. “Precisamos de política mais calibrada para financiar esses jovens”. Garantiu, no entanto, que o financiamento aos estudantes está mantido.

Segundo o ministro da Educação, o governo pretende valorizar os professores da educação básica, etapa que vai do ensino infantil ao ensino médio, que ganham menos que professores universitários. A intenção é atrair os melhores profissionais para essa etapa.

Weintraub também disse que a pasta pretende investir em incubadoras de startups. Para isso, poderão ser usados recursos de emendas parlamentares. Tratam-se, segundo ele, de iniciativas que “mudam a realidade da região”. “Não estamos inventando a roda. Ideias que estão dando certo, inclusive no Brasil, mas com pouquíssimos exemplos”.

Startups são pequenas empresas que estão no período inicial de desenvolvimento em condições de alto risco e incerteza. Geralmente são de base tecnológica, desenvolvidas a custos menores e processos ágeis.

Discussão

A sessão terminou em discussão, por volta das 14h. Os presentes teriam que desocupar o plenário para a realização de outra sessão no local. Tanto parlamentares quanto entidades da sociedade civil queriam ainda fazer perguntas ao ministro da Educação.

Deputados que defendiam a participação das entidades chegaram a abraçar estudantes para que eles não fossem retirados do plenário pela segurança da Casa.

Com gritaria e bate-boca, a sessão foi encerrada.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Weintraub diz que estuda propostas para ampliar recursos do Fundeb Ministério da Educação pretende também premiar aqueles que tiverem melhores resultados educacionais

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse hoje (22), que o Ministério da Educação (MEC) trabalha em uma proposta para ampliar os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). A pasta pretende também premiar aqueles que tiverem melhores resultados educacionais.

“A gente está trabalhando em uma proposta que melhore o Fundeb, amplie os recursos, acho muito importante. Sou a favor, sim, de dar mais autonomia a recursos, mas cobrar também algumas métricas, para que a gente tenha uma premiação para quem tiver melhor desempenho”, disse em audiência na Comissão de Educação na Câmara dos Deputados.

O Fundeb é, atualmente, uma das principais fontes de financiamento para as escolas de todo o país. Pela legislação vigente, o Fundeb tem validade até o final de 2020. Para tornar o fundo permanente, propostas com conteúdos relativamente semelhantes tramitam tanto no Senado Federal (PEC 33/2019 e PEC 65/2019), quanto na Câmara dos Deputados (PEC 15/2015).

A diferença entre as propostas é o aumento da complementação da União, que passaria a colocar mais recursos no fundo. Atualmente, a União contribui com o equivalente a 10% dos recursos do Fundeb. Pela proposta da Câmara, esse percentual passaria para 30% em dez anos. No Senado, a complementação chegaria a 30% em três anos ou a 40% em 11 anos, dependendo da proposta. O ministro não mencionou nenhuma porcentagem.

Em diversos momentos na audiência, o ministro ressaltou as dificuldades financeiras pelas quais passa o país. “O país está quebrado e a gente tem que buscar eficiência”, disse.

Ele disse que o Brasil “está no limite de entrar em dissolvência fiscal”, e quando se chega a essa situação é preciso fazer escolhas. “Não adianta a gente tentar achar que recursos são infinitos. Não dá. Nossos recursos são finitos. Nossos desejos são infinitos”, disse, acrescentando “a gente tem que fazer escolhas, a gente não pode ter tudo que agente quer ao mesmo tempo”.

Sobre o contingenciamento de 3,4% do orçamento total das universidades federais, o ministro disse que “parte do que foi contingenciado pode ser resolvido”. Ele informou que tem recebido representantes de universidades federais e que nenhuma delas apresenta dificuldades, agora, que os recursos passarão a fazer falta em setembro.

Weintraub voltou a afirmar que quer aplicar na educação os recursos recuperados de atos de corrupção praticados na Petrobras. O montante é de cerca de US\$ 600 milhões, o equivalente a R\$ 2,4 bilhões, e seria aplicado em educação e saúde.

O ministro disse ainda que é necessário rever a forma como o dinheiro é gasto. De acordo com ele, os investimentos públicos hoje chegam ao equivalente a 7% do Produto Interno Bruto (PIB, soma das riquezas produzidas pelo país). De acordo com os últimos dados, de 2015, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), é de 5,5% do PIB. “Dinheiro sempre ajuda, mas não é garantia de sucesso”.

Críticas

Weintraub criticou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), que classificou como fracasso. “A gente usou R\$ 13 bilhões no Pronatec. A pessoa faz [o curso] e não consegue reverter isso em uma melhora de vida”, disse.

Também criticou o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) dizendo que é uma política equivocada da forma como é executada. Ele ressaltou o alto nível de inadimplência no Fies, que, de acordo com ele, chega a 50%. “Precisamos de política mais calibrada para financiar esses jovens”. Garantiu, no entanto, que o financiamento aos estudantes está mantido.

Segundo o ministro da Educação, o governo pretende valorizar os professores da educação básica, etapa que vai do ensino infantil ao ensino médio, que ganham menos que professores universitários. A intenção é atrair os melhores profissionais para essa etapa.

Weintraub também disse que a pasta pretende investir em incubadoras de startups. Para isso, poderão ser usados recursos de emendas parlamentares. Tratam-se, segundo ele, de iniciativas que “mudam a realidade da região”. “Não estamos inventando a roda. Ideias que estão dando certo, inclusive no Brasil, mas com pouquíssimos exemplos”.

Startups são pequenas empresas que estão no período inicial de desenvolvimento em condições de alto risco e incerteza. Geralmente são de base tecnológica, desenvolvidas a custos menores e processos ágeis.

[topo](#)

REDAÇÃO AGRO - TEMPO REAL

Governo reduz para 1,6% previsão de alta do PIB em 2019, mas eleva gastos do MEC em R\$ 1,58 bilhão

Apesar do crescimento econômico menor, que reduz a estimativa de arrecadação, governo não bloqueou mais despesas porque resolveu utilizar uma margem de contingência de R\$ 5,7 bilhões que existia no orçamento deste ano. O Ministério da Economia anunciou nesta quarta-feira (22) uma revisão da expectativa oficial de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) para este ano de 2,2% para 1,6%.

Entretanto, mesmo com o uma expansão econômica menor, que gera também uma estimativa mais baixa de arrecadação para este ano, a área econômica não anunciou um novo bloqueio de gastos para cumprir a meta fiscal – de um déficit primário de até R\$ 139 bilhões – para 2019.

Isso porque o governo resolveu utilizar uma “reserva de contingência” de R\$ 5,37 bilhões – existente no orçamento – para compensar a perda de arrecadação estimada para este ano – afastando a necessidade de novos bloqueios orçamentários.

Com isso, ao invés fazer novo bloqueio, resolveu liberar gastos em R\$ 1,58 bilhão para o Ministério da Educação e de R\$ 56 milhões para o Ministério do Meio Ambiente.

Essa decisão de não anunciar um novo bloqueio no orçamento ocorreu somente nos últimos dias. Isso porque, em 9 de maio, o secretário-especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues, informou que uma queda na receita implicaria “necessariamente” em um novo contingenciamento.

Bloqueio anunciado em março

Em março, o governo anunciou um contingenciamento de R\$ 29,7 bilhões em despesas previstas para o ano de 2019, justamente para tentar atingir a meta fiscal. Desse valor total, R\$ 5,8 bilhões foram na área de Educação, R\$ 5,1 bilhões na Defesa e R\$ 2,9 bilhões em emendas parlamentares.

Os cortes na área de Educação levaram a protestos em todos estados e no DF. Esse bloqueio fez com que a verba para custeio e investimentos, estimada para este ano em todas as áreas, não somente para Educação, seja a menor desde 2008, quando começou a série história do Tesouro Nacional.

Com a medida, o limite dos gastos discricionários (não obrigatórios) caiu de R\$ 129 bilhões para R\$ 86,1 bilhões em 2019. O governo afirma que buscará reverter o bloqueio no decorrer de 2019 e, com isso, tentar elevar o limite dos gastos com custeio e investimentos.

Efeitos nos serviços públicos

Em 2017, por exemplo, quando o teto era de R\$ 117 bilhões, a impressão de passaportes e as fiscalizações contra o trabalho escravo chegaram a ser suspensas ou reduzidas. Também houve redução nos recursos para as universidades federais.

De acordo com a Instituição Fiscal Independente (IFI), órgão vinculado ao Senado, o espaço necessário para os gastos públicos deve ficar acima de R\$ 75 bilhões. Assim, diz a IFI, não haverá problemas no funcionamento de ministérios nem na operacionalização de políticas públicas.

Esse seria o piso necessário, de acordo com o órgão, para evitar o chamado “shutdown” da máquina pública ou “desligamento”, por meio do qual o governo tem o funcionamento prejudicado e não consegue produzir alguns serviços públicos para a sociedade.

De acordo com estudo do economista e pesquisador Manoel Pires, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, porém, quando se olha para “todos os indicadores disponíveis”, a impressão é que se a despesa discricionária ficar abaixo de R\$ 120 bilhões é “muito provável que o governo federal já esteja muito próximo de aplicar um shutdown na prática”.

Entre os gastos não obrigatórios, estão:

Investimentos em infraestrutura;

Ações de defesa agropecuária;

Bolsas do CNPq;

Concessão de bolsas de estudo (**Capex**);

Pronatec;

Emissão de passaportes;

Farmácia popular;

Fiscalização ambiental (Ibama);

Bolsas para atletas;

Aquisição e distribuição de alimentos para agricultura familiar;

Gastos com o custeio de universidades (luz, de água, as bolsas acadêmicas, insumos de pesquisa, compra de equipamentos básicos para laboratórios e pagamento de funcionários terceirizados), além de obras e compras de equipamentos.

Despesas administrativas do governo (água, energia elétrica, serviços terceirizados). Segundo analistas, entre os principais gastos afetados pela redução das despesas discricionárias geralmente estão os investimentos públicos em infraestrutura, que, em 2018, atingiram o menor patamar em dez anos, somando R\$ 27,8 bilhões.

topo ↕

UEFS - TEMPO REAL

NOTA PPPG - Impactos nos Programas de Pós-graduação da Uefs relacionados aos cortes de bolsas feitos pela Capes

Neste mês de maio foram anunciados e efetuados bloqueios das bolsas denominadas “ociosas” no Sistema de Bolsas da **Capes**, com a justificativa oficial de adequação às restrições orçamentárias. Cabe ressaltar que, no caso da UEFS, as bolsas bloqueadas não estavam ociosas. Essas não foram implementadas no mês de abril por estarem aguardando a matrícula dos estudantes dos diferentes programas de pós-graduação da Instituição. Alguns desses alunos são estrangeiros, sendo surpreendidos com a notícia. Foram bloqueadas cinco (5) bolsas de mestrado, duas (2) bolsas de doutorado e 1 (uma) bolsa de pós-doutorado (PNPD), atingindo diversos programas da Instituição.

Em resposta a esta situação, os programas de pós-graduação da UEFS encaminharam para a **Capes** pedidos de reconsideração para que as cotas sejam restituídas.

Por sua vez, o Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) saiu em defesa dos programas de pós-graduação de todo território nacional e disponibilizaram questionários que foram preenchidos pelas Pró-Reitorias das Instituições de Ensino Superior. As respostas a este questionário comporão um quadro dos impactos sofridos e previstos com tais medidas, relacionadas não apenas às bolsas, mas aos cortes e restrições que de um modo geral vem, há algum tempo, atingindo a pós-graduação e a pesquisa.

A Universidade Estadual de Feira de Santana, juntamente com as demais universidades estaduais da Bahia, busca junto aos órgãos de fomento estadual e federal ações que visem a correção e a prevenção de que novos cortes de cotas afetem os Programas de Pós-Graduação.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC abre amanhã consulta para vagas no Sisu

A partir de amanhã (23), os estudantes já poderão consultar as vagas disponíveis nas instituições e cursos oferecidos no Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do segundo semestre, na página do Sisu na internet.

Podem participar do Sisu, os estudantes que fizeram prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018 e obtiveram nota na redação acima de zero.

As inscrições do Sisu poderão ser feitas de 4 a 7 de junho. Durante esse período, uma vez por dia, o Sisu calcula a nota de corte, que é a menor nota para o candidato ficar entre os potencialmente selecionados.

O resultado será divulgado no dia 10 de junho. Os participantes poderão ainda integrar a lista de espera entre 11 e 17 de junho.

Simulador

Para evitar sobrecarga do sistema, segundo o Ministério da Educação, o simulador do Sisu, que mostra informações dos últimos processos seletivos, vai ficar temporariamente fora do ar a partir desta quinta-feira.

A previsão é que volte ao ar no dia 10 de junho. "A medida, preventiva, foi necessária para evitar que o sistema fique sobrecarregado", disse a pasta.

O Sisu oferece vagas em instituições públicas de ensino superior a estudantes que fizeram o Enem.

A CRÍTICA - AM - GERAL

Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul
Pesquisadores fazem mapeamento genético de amostras de vírus da dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo

Campo Grande (MS) – Desde o último dia 13 de maio, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de instituições nacionais estão percorrendo cidades em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia e Distrito Federal a bordo de um ônibus (“motorhome”), equipado com um laboratório móvel, que utiliza uma nova tecnologia para realizar o sequenciamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil.

Os especialistas chegaram e permaneceram durante o dia 16 de maio em Coxim e estiveram de 17 a 20 de maio no Lacen (Laboratório Central) em Campo Grande. Nesta terça-feira (21.05) seguiram para Chapadão do Sul, onde dão continuidade a coleta e análise de mosquitos.

Em Campo Grande, a Secretaria de Estado de Saúde acompanhou os trabalhos no Lacen e na terça-feira (21.05) o secretário Geraldo Resende foi conhecer de perto o projeto. “De nossa parte, a Fiocruz tem todo o apoio para que possamos, com a adoção de diversas tecnologias, dotar o país de ferramentas mais eficazes de combate às doenças causadas por arbovírus, como a dengue, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro e outras”.

O Zibra

O grupo de especialistas que percorre Mato Grosso do Sul e outras cidades do país, cerca de 12 mil quilômetros de estrada, integra o projeto Zibra 2: Mapeamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil. A iniciativa tem financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) e da Secretaria de Vigilância e Saúde (SVS), ambos do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Os pesquisadores têm como meta sequenciar cerca de 400 amostras que foram positivas para pelo menos um dos oito vírus transmitidos por mosquitos mais relevantes na região: dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo.

“Por meio do sequenciamento genético, será possível responder perguntas relevantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), como a origem dos vírus, data provável de entrada em território brasileiro, rota e velocidade de expansão, linhagem viral e cálculo do risco de transmissibilidade”, explica Luiz Alcantara, pesquisador do Laboratório de Flavivírus do IOC e líder da pesquisa.

Em uma segunda frente de atividades, o projeto sequencia amostras estocadas nos Laboratórios e foram negativas para os oito vírus priorizados na iniciativa. Cerca de 400 amostras podem ser sequenciadas a partir da utilização da técnica conhecida como metagenômica. “Muitos quadros clínicos são finalizados sem a devida identificação de seu agente causador, o que gera uma lacuna para a vigilância em saúde brasileira. Pretendemos, assim, identificar o microrganismo por trás daquela infecção e trazer mais essa importante contribuição para as ações de prevenção e controle de doenças de relevância nacional”, comenta Marta Giovanetti, pesquisadora integrante da equipe.

Na terceira frente de trabalho, mosquitos estão sendo capturados por armadilhas espalhadas em residências e locais públicos das cidades alvo da pesquisa. “Estamos coletando e analisando mosquitos de diferentes espécies, incluindo dos gêneros Aedes e Culex [popularmente conhecido como pernilongo]. Com isso, poderemos avaliar a porcentagem de mosquitos infectados no período e os patógenos virais envolvidos”, afirma Luiz Alcantara.

O projeto conta com 13 especialistas, incluindo pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Instituto Evandro Chagas (IEC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Birmingham e Universidade de Oxford, ambas da Inglaterra, Universidade de KwaZulu-Natal, da África do Sul, Lacerda de Minas Gerais, Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Manaus) e Hemocentro de Ribeirão Preto.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

Seminário Biblioteca nas Escolas chega a Nazaré da Mata e Caruaru

A importância das bibliotecas e de políticas de promoção do hábito e da rotina da leitura em qualquer instância do ensino é algo indiscutível. Passível de discussão são os meios de como isto pode ser empreendido tanto pelo poder público quanto pela sociedade civil. E é o que estará em pauta durante o III Seminário biblioteca nas escolas: da leitura na escola para uma vida de leituras. O evento acontece nesta quarta (22), em Nazaré da Mata e na próxima quinta (23), em Caruaru. Trata-se da segunda parte do encontro - realizado pela Editora Cubzac, com patrocínio da Companhia Editora de Pernambuco (CEPE) - que teve lugar no mês de abril nas cidades de Recife e Triunfo. É uma parceria com as secretarias de educação dos estados e municípios pernambucanos, voltados para profissionais de biblioteca da rede pública. Quem quiser participar, gratuitamente, entretanto, ainda pode entrar em contato pelo e-mail bibliotecanasescolas@gmail.com. Os encontros acontecem nos auditórios das gerências regionais de educação (GRE) das cidades, das 9h às 12h e das 13h30 às 16h30.

O objetivo do seminário é conscientizar os gestores de educação, professores e profissionais de biblioteca da importância da mesma na escola para formação de leitores. Um dos convidados é o bacharel e doutor em filosofia pela USP, José Castilho Neto. Ele esteve a frente do processo de elaboração e aprovação da lei 13.696/18 e que é denominada pelo seu nome, Lei Castilho. A legislação, que aguarda por regulamentação no Governo Federal, institui a Política Nacional de Leitura e Escrita, em processo de elaboração desde 2007 e sancionada no ano passado. Ela estabelece estratégias que devem contribuir para a universalização do direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas, a exemplo do comprometimento, do estado brasileiro, de, a cada dez anos, criar um novo plano traçando e estabelecendo metas e ações para o segmento.

A programação está dividida em dois momentos, nos dois locais: manhã e tarde. Durante o primeiro período, será debatido o tema Bibliotecas como contexto essencial para formação de leitor com as palestrantes Ana Dourado e Amanda Leal. No segundo, a temática será Lei 12.244/10 da universalização das bibliotecas escolares, Lei 13.696/18 (Lei Castilho) com o próprio José Castilho, além de Wellington Melo e Luciana Lima.

Nos dias 28 e 29, acontecem oficinas para coordenadoras de bibliotecas, na Biblioteca Pública Estadual, no Parque 13 de maio.

Sobre os palestrantes

José Castilho

Bacharel e Doutor em Filosofia pela USP. Foi Secretário Executivo do Plano Nacional do

Livro e Leitura - PNLL/MEC, programa criado pelo Ministério da Cultura e da Educação

do Governo Federal. Foi também presidente da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU) e da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC). É docente da UNESP - Universidade Estadual Paulista, tendo exercido

os cargos de editor executivo e editor da Editora UNESP. Foi diretor geral da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade (BMA), de 2002 a 2005, além de ter coordenado a parte executiva do VIVA LEITURA 2005. Esteve a frente do processo de elaboração e aprovação da lei 13.696/18 (Lei Castilho), que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita. Atualmente é consultor em programas de formação de leitor e políticas públicas relacionadas ao livro, leitura, literatura e bibliotecas.

Ana Dourado

Doutora em Literatura pela UFPE, mestre em História pela University of Essex, Inglaterra. Atua na formação em mediação de leitura, dinamização de bibliotecas e qualificação no uso de acervo. Atuou como Secretária-Executiva de Alfabetização e Aprendizagem na Secretaria Municipal do Ipojuca/PE (2014 e 2015) e como Coordenadora-Geral de Leitura no Ministério da Cultura, atuando na Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Foi Secretária Executiva de Direitos Humanos da Prefeitura de Caruaru/PE e atualmente é professora nos cursos de Letras e Pedagogia na FAFIRE.

Amanda Leal

Professora colaboradora no Departamento de Jornalismo e Editoração (ECA/USP). Socióloga (FFLCH/USP), Mestre e Doutora em Ciência da Informação (PPGCI-ECA/USP).

Estágio de doutorado de 12 meses na Université de Cergy-Pontoise/França (PDSE/CAPES). Possui experiência de mais de 15 anos em organizações não-governamentais e públicas na área de livro, leitura, bibliotecas e formação de leitores e mediadores de leitura. Pesquisadora do ColaborI - Colaboratório de Informação e Educação - Infoeducação (CBD-ECA/USP). Coordena o Projeto Piracaia na Leitura, na cidade de Piracaia – SP.

Luís Serguilha

Poeta e ensaísta. Possui textos publicados em diversas revistas de literatura e arte. É responsável por uma coleção de poesia contemporânea brasileira – Editora Cosmorama (COIMBRA-PORTUGAL). Pesquisador da poesia brasileira atual. Foi um dos curadores do Encontro Internacional de Literatura e Arte: Portuguesa. É curador e organizador do evento literário RAIAS-POÉTICAS: Afluentes IBERO-AFRO-AMERICANOS de ARTE e PENSAMENTO, realizado anualmente em Vila Nova de Famalicão (Portugal).

Wellington de Melo

Escritor, editor e tradutor. Doutorando em Teoria Literária pela UFPE. Coordenou a pasta de Literatura da Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco, onde ajudou a articular o Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Atualmente ocupa o cargo de editor da Companhia Editora de Pernambuco - Cepe.

topo ↕

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - PE - VIDA URBANA

UFPE tem 33 bolsas de pós-graduação cortadas pela Capes

Trinta e três bolsas de pós-graduação referentes aos cursos de mestrado, doutorado e pós-doutorado da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) foram cortadas neste mês em virtude dos cortes nos orçamentos das instituições de ensino federais promovidos pelo Ministério da Educação (MEC). A **Capes** afirmou que o bloqueio não atinge estudantes cujos mestrados e doutorados estão em andamento. No entanto, a medida impede que novos candidatos recebam bolsas que já possuíam verba liberada e prevista para este ano.

O corte inicial havia sido de 51 bolsas, porém, na última semana, a **Capes** devolveu 18 bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado aos cursos com notas 6 e 7 da UFPE. No entanto, as 33 bolsas restantes seguem suspensas e sem previsão de reativação.

As bolsas congeladas faziam parte do Programa de Demanda Social (DS), do Programa de Excelência Acadêmica (Proex), e do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) e contemplavam os Programas de Pós-Graduação de Administração, Antropologia, Biotecnologia (Rede), Ciência de Materiais, Educação Física, Engenharia Mecânica, Ciência da Computação, Genética, Inovação Terapêutica, Matemática, Medicina Tropical, Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento, Tecnologias Energéticas Nucleares, Engenharia de Produção, História, Ciência Política, Biologia Animal,

Química e Física.

Abaixo a relação das bolsas suspensas por programa:

Programa de Demanda Social (DS) – Bolsas de mestrado e doutorado para cursos de nota 3 a 5 de universidades públicas: 32 bolsas de pós-graduação cortadas, sendo 15 do mestrado e 17 do doutorado.

Programa de Excelência Acadêmica (Proex) – Bolsas de mestrado e doutorado para cursos de nota 6 e 7 (notas máximas): 15 bolsas de pós-graduação suspensas, sendo 10 do mestrado e 5 do doutorado. Na última semana, a **Capes** cancelou a suspensão das bolsas desse programa, dessa forma as 15 bolsas voltaram a ficar disponíveis.

Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) – Bolsas de pós-doutorado (cursos de qualquer nota): 4 bolsas suspensas, no entanto, assim como as bolsas do Proex, a **Capes** voltou atrás e reativou 3 bolsas para os cursos com nota 6 e 7, havendo dessa forma o cancelamento de apenas uma.

topo ↕

O ESTADO - CE - COTIDIANO

Mestrado na UVA

A Universidade Vale do Acaraú (UVA), com sede em Sobral, iniciará em julho de 2019 a primeira turma do curso de Mestrado Acadêmico em Filosofia (MAF/UVA). O referido curso é o único do Nordeste oferecido fora de uma capital e foi aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, após parecer favorável, emitido em novembro do ano passado, pela Diretoria de Avaliação do Ministério da Educação (DAV/MEC).

Inscrições abertas

Registre-se, que o Edital de Seleção foi publicado em abril último e as inscrições devem ser feitas até o dia 24 vindouro, exclusivamente pela internet, no endereço indicado no Edital número 05/2019. São ofertadas dez vagas para ampla concorrência, distribuídas em suas linhas de pesquisa, cada uma com cinco vagas: 1 – Filosofia da Religião e Filosofia Política, e 2 – Ontologia, Conhecimento e Linguagem.

Reitor da UVA

“Temos envidado esforços para que a pós-graduação na UVA se fortaleça e a aprovação de mais esse curso de Mestrado é motivo de satisfação e estímulo para seguirmos nesse trabalho”, afirmou aos jornalistas o reitor da Universidade Vale do Acaraú, Professor Fabiano Cavalcante de Carvalho. O curso terá uma seleção por ano e, de acordo com o Edital, a matrícula dos candidatos aprovados para ingressar na primeira turma será de 22 a 26 de julho de 2019. Outros detalhes pelo telefone (88) 3611.6521.

Outros detalhes

As vagas disponíveis no Sine Caucaia estão distribuídas em nove áreas de atuação. Além das oportunidades para motorista e recepcionista, já mencionadas, são destinadas vagas para: auxiliar de limpeza (2); auxiliar administrativo (estágio, 1); cobrador de transporte coletivo (5); Lubrificador de Máquinas (1); motorista de caminhão-guincho (pesado, 2); pintor de estruturas metálicas (1) e vendedor de serviços (2). Os interessados devem comparecer à sede do Setem portando Carteira do Trabalho ou RG e CPF. “Como sempre digo, emprego tem, se prepare e fique atento. Aí você vai ficar sabendo”.

topo ↕

O LIBERAL - PA - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Paraense premiada como melhor professora do Brasil tem voo cancelado e corre risco de perder prêmio

Ela relatou a difícil situação nas redes sociais

A professora Lília Melo, premiada como melhor professora do Brasil na categoria Ensino Médio, em 2018, durante a 11ª edição do Prêmio Professores do Brasil, corre risco de perder parte da premiação, uma viagem ao Canadá oferecida pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** para proporcionar novos conhecimentos e experiências educacionais aos professores premiados. Isso porque, nesta madrugada, como relatou em uma rede social (veja o relato abaixo), ela teve um voo cancelado, no qual faria o trecho Belém-São Paulo. Na capital paulista, a professora faria uma biometria, agendada para esta quarta-feira (22), para retirar o visto para o Canadá e seguir viagem, marcada para sexta-feira (24). Segundo a educadora, ela está desde às 4h no Aeroporto Internacional de Belém e a companhia aérea que cancelou o voo não a auxiliou para realocamento imediato, mesmo após explicação das condições. Uma conhecida de Lília informou que, após a postagem da educadora na rede social, a companhia fez a realocação para às 12h, o que a impossibilita de chegar a tempo de realizar a biometria. A professora pretende, agora, tentar um reagendamento para sua biometria, por meio do Ministério da Educação (MEC), em virtude do ocorrido. De acordo com ela, a esperança é conseguir marcar para esta quinta-feira (23), para dar tempo de embarcar, no dia seguinte, para o Canadá. Caso não consiga a remarcação, Lília irá perder a viagem ao exterior.

RECONHECIMENTO

A professora Lília Melo ficou conhecida em todo o país após discurso realizado durante a premiação dos educadores do ano em 2018. Reconhecida por sua atuação no bairro da Terra Firme, onde tem um projeto social que estimula os alunos da Escola Estadual de Ensino Infantil, Fundamental e Médio Brigadeiro Fontenelle, à produção de conteúdo audiovisual pensado e desenvolvido por eles a partir de observação da realidade onde vivem. Assista ao discurso da educadora a partir de 2:20:00: Ela também é mentora e coordenadora do projeto Cine Clube TF e recebeu, também em 2018, uma medalha de honra ao mérito de Qualidade do Ensino Público.

topo ↕

CADA MINUTO - TEMPO REAL

A ameaça da reconcentração regional do Sistema de Ciência e Tecnologia

O Brasil construiu ao longo de pelo menos quatro décadas um robusto sistema de ciência, tecnologia e inovação. Ele contribuiu para que o país avançasse justamente em momentos delicados.

Por exemplo: na prospecção e exploração de petróleo em águas profundas, quando o país sofreu as consequências da primeira crise mundial dessa fonte de energia, no início da década de 1970, com rebatimentos no avanço nas pesquisas que viriam apresentar a alternativa do álcool como combustível; nas engenharias civil e elétrica, que permitiram a sociedade brasileira se livrar do uso de carvão mineral e vegetal e montar uma das infraestruturas mais limpas e renováveis de produção de energia, as hidrelétricas; na expansão da fronteira agrícola e elevação de sua produtividade, especialmente em áreas de cerrado; se não fosse a elevada formação dos nossos pesquisadores e a capacidade instalada de nossos laboratórios, não teríamos dado uma resposta rápida e contida a epidemia do Zika Vírus e suas consequências mais graves, como os casos de

microcefalia.

Demos um show! A pesquisadora Celina Turchi, da Fiocruz de Pernambuco, que liderou estudos que comprovaram a relação entre o Zika Vírus e a microcefalia, ficou, em 2017, entre a 100 pessoas mais influentes do mundo, segundo a Revista Time.

Isso tudo sem falar no desenvolvimento de vacinas contra as próprias arboviroses, na construção de aviões, na física nuclear, nos procedimentos e estética odontológica (se você viajar pelo exterior e se defrontar com um sorriso bonito, a probabilidade de ser de um brasileiro é muito alta) etc.

O desserviço que estão patrocinando contra as universidades públicas e institutos federais pelo menos promoveu um efeito muito interessante e significativo: de todos os quatro cantos do país surgiram, em vez de fake news, muitas experiências de sucesso do desempenho científico nacional, a sua incorporação ao cotidiano do homem comum, pagador de impostos, e absorção desse conhecimento por empresas e segmentos econômicos, geradores de empregos, renda e também...impostos. É uma verdadeira balbúrdia...cientistas que invariavelmente têm aversão à exposição pública, não massageiam o espírito estético, são vaidosos em seu habitat apenas, se expõem nesse momento vestidos nos surrados jalecos, acompanhados de estudantes e assistentes, em meio aos equipamentos laboratoriais, erguendo cartazes ou se apresentando como pessoas comuns.

Boa parte disso deve-se à formação de pessoas e desenvolvimento científico em nosso Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), cursos de mestrado e doutorado. Dados de 2018 revelam que o país conta com 4.314 programas, sendo 1.916 localizados no Sudeste, 932 no Sul, 876 no Nordeste, 352 no Centro-Oeste e 239 no Norte. Em 2010 eram apenas 2.840, portanto em quase dez anos o sistema expandiu 50%, com destaque para as regiões Norte (79%), Centro-Oeste (70%), Nordeste (63%) e Sul (59%). O crescimento no Sudeste foi abaixo do verificado no país, 38%.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (**CAPES**) ligada ao Ministério da Educação (MEC) é a agência federal responsável por financiar e avaliar todo esse sistema. Trata-se de uma instituição estratégica e seu modelo de funcionamento privilegia a meritocracia e a participação direta da comunidade acadêmica na avaliação do SNPG.

Ou seja, aquelas regiões se beneficiaram nos últimos anos da expansão dos programas de pós-graduação, movimento que foi acompanhado pelo crescimento e criação de novas Universidades públicas, especialmente federais.

Entre 2010 e 2018 foram titulados 150 mil doutores, 50% a mais que toda a década anterior. O estoque de pesquisadores com título de doutor cadastrado no CNPq passa dos 220 mil. Porém, ao contrário do que afirmou o atual Ministro da Educação, Abraham Weintraub, no Congresso Nacional, que o país tinha “doutor demais”, essa afirmação não condiz com as comparações internacional [conferir aqui]. Enquanto o Brasil tem cerca de 8 doutores por 100 mil habitantes, o Japão conta com 15, os EUA possuem 25 e o Reino Unido 40.

Um fato muito preocupante foi divulgado através de uma nota nas redes sociais dos

servidores da **CAPES**, logo depois apagada. Mas quem participou da reunião confirma o conteúdo da discussão, apesar do Fórum Brasileiro dos Pro-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP) não ter publicado o assunto em sua ata de 09.05.2019. A informação que não foi divulgada amplamente dá conta que a **CAPES** cortará recursos (bolsas e custeio) de grande parte dos Programas de Pós-Graduação (PPGs - mestrados e doutorados). A medida ameaça também descredenciar (o que significa fechar, praticamente) 1.200 PPGs até 2021.

Os Programas de Pós-Graduação que repetiram duas ou três vezes a nota 3 (de uma escala que chega até 7) sofrerão uma redução em 70% nas bolsas. Os cursos de doutorado que tenham obtido duas ou três notas 4 consecutivamente terão um corte de 30% nas bolsas. Todos os PPGs, independentemente da situação no ranking conceitual, só terão a certeza de 50% dos recursos para custeio no primeiro semestre, ficando o restante dependendo do desempenho da economia e das receitas fiscais do governo federal.

Se essas medidas forem implementadas importarão em várias implicações. A principal delas, em nosso juízo, é a interrupção do crescimento e evolução do sistema de produção científica e tecnológica nas regiões Norte-Nordeste. Com a expansão das universidades que beneficiou principalmente essas regiões, boa parte dos PPGs foram criados muito recentemente e está em fase de evolução e consolidação. Portanto, isso pode penalizar os programas que estão em fase de desenvolvimento e maturação.

Diferentemente das regiões Sul-Sudeste que possuem um sistema mais avançado e que alcançou padrões de qualidade de média para elevada, no Nordeste, por exemplo, muitos dos programas de pós-graduação ainda enfrentam dificuldades de infraestrutura, financiamento às pesquisas, fuga de cérebros e maior simbiose entre pesquisadores. Assim, outro grande risco é o da reconcentração regional dos recursos humanos e financeiros no sistema nacional de ciência, tecnologia e inovação.

Para Alagoas, por exemplo, a situação não é alvissareira. Contamos hoje com cinquenta programas de pós-graduação, trinta e seis somente na UFAL, cinco no CESMAC, quatro na UNCISAL, três na UNEAL, um no IFAL e um na UNIT. Desses programas derivam setenta e três cursos (mestrados acadêmicos e profissionais, doutorados plenos, interinstitucionais e em redes etc.).

Para efeito de avaliação por parte da **CAPES**, considera-se somente os PPGs que estão diretamente sob responsabilidade das instituições de ensino superior de Alagoas ou são pontos focais de programas em rede nacional e regional. Portanto, na última avaliação do quadriênio 2014-2017, à trinta e três PPGs foram atribuídas notas: um programa de mestrado na UFAL obteve nota 2 (Zootecnia), portanto foi descredenciado, dezoito programas obtiveram nota 3, treze programas notas 4 e um programa ficou com nota 5. Apenas três PPGs por serem muito novos não foram avaliados (Ciências da Informação, Ciências Médicas, Filosofia, todos da UFAL, e Dinâmicas Territoriais e Cultura, da UNEAL).

Assim, dos trinta e seis PPGs que estão diretamente vinculados às instituições alagoanas, com exceção dos mestrados profissionais, três cursos de mestrados da UFAL foram avaliados pela primeira vez no ciclo 2014-2017, com nota 3, Antropologia Social, Geografia e Medicina Veterinária; seis outros cursos de mestrado passaram pela primeira avaliação no ciclo 2011-2013, e também alcançaram nota 3 (Agricultura e Meio Ambiente, Ciências Farmacêuticas, Informática, Psicologia, Recursos Hídricos e Saneamento e História) e um programa de mestrado e doutorado com nota 4 (Proteção de Plantas), todos da UFAL. Assim, se esses cursos de mestrado e doutorado repetirem as mesmas notas 3 e 4 no próximo ciclo 2018-2021, terão um corte de 70% nas bolsas. Estamos falando de sete PPGs nesse caso.

Três importantes programas de mestrado e doutorado da UFAL foram mal avaliados no último ciclo e tiveram suas notas rebaixadas de 4 para 3, com implicações diretas sob a manutenção dos cursos de doutorado e novas turmas nesse nível de formação. São eles Dinâmica do Espaço Habitado, Educação e Letras e Linguística. Nesse caso, bolsas de doutorado já foram suspensas e se não acontecer uma recuperação, esses programas poderão ser até descredenciados pela **CAPES**.

Nas últimas três avaliações (2008-2010; 2011-2013; 2014-2017), oito programas em Alagoas ascenderam da nota 3 para 4 (Enfermagem, Engenharia Química, Serviço Social, Sociologia, Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos, Ciências da Saúde e Engenharia Civil, todos da UFAL, e Sociedade, Tecnologia e Políticas Públicas, da UNIT).

Doze PPGs, todos na UFAL, repetiram a mesma nota nos últimos dois e três ciclos de avaliações. Os mestrados e doutorados em Física (nota 5), Química e Biotecnologia (nota 4) e Agronomia (nota 4); com nota 3 foram os cursos de mestrando em Direito, Economia, Meteorologia, Modelagem Computacional, Matemática e Nutrição. Aqui, no primeiro caso, os programas que repetirem as notas 4, podem ser cortados em 30% nas bolsas. Já no segundo, a ameaça de extinção é muito alta.

Assim, a instituição de ensino superior que pode mais sentir as ações de ajustamentos é a própria UFAL, não somente por concentrar quase a totalidade dos programas, mas porque muitos deles estão em fase de desenvolvimento e consolidação. De imediato seis cursos de mestrado podem ser extintos. Caso três PPGs não revertam a situação nesse ciclo 2018-2021 (Dinâmica do Espaço Habitado, Educação e Letras e Linguística) o número sobe para 9. Em relação ao corte de 70% nas bolsas, treze programas correm o risco se repetirem as notas obtidas nos dois ciclos de avaliação anteriores.

Em resumo, se prevalecer a lógica que está se impondo no sistema nacional de pós-graduação brasileiro, podemos testemunhar uma forte reconcentração regional dos programas, com prejuízos incomensuráveis para regiões como Norte e Nordeste. Além disso, interromperia um processo estratégico de expansão universitária em seu mais elevado nível nas áreas de ensino e pesquisa. Por fim, em Alagoas, a ameaça circunda a UFAL, com prejuízos incomensuráveis ao sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação.

Infelizmente, a lógica e a racionalidade no país de hoje estão sendo definidas pelo ódio (podem também ser influenciadas pelo amor, veja cena do filme Uma Mente Brilhante

aqui) . A educação, a ciência e a tecnologia estão sendo vítimas inconsequentes de lideranças que as vêem não como aliadas nas soluções dos problemas nacionais e geração de riquezas, mas como inimigas no combate ao obscurantismo e infâmias.

topo ↕

DIÁRIO ONLINE - TEMPO REAL

Voo cancelado pode fazer professora da Terra Firme perder premiação no Canadá

A professora paraense Lilia Melo está vivendo um drama após ter o voo com destino a São Paulo cancelado na manhã desta quarta-feira (21), no aeroporto internacional de Belém. Ela é uma das vencedoras do Prêmio Professores do Brasil, que receberam da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** uma viagem ao exterior para conhecer experiências educacionais. Este ano, o destino é o Canadá. Entretanto, a viagem só será possível se ela conseguir chegar a São Paulo.

A viagem internacional está com a passagem comprada para esta sexta-feira (24), e a professora só poderá embarcar caso consiga cadastrar a biometria na capital paulista até as 13h desta quarta-feira (22), e retirar o visto. Porém, com o voo cancelado, a professora teme não chegar a tempo e perder a oportunidade de viajar para o exterior. "Todos os outros professores premiados já estão chegando em São Paulo, nós íamos nos encontrar em Brasília e de lá partiríamos juntos e eu ainda estou aqui", disse.

O DOL tenta contato com a companhia GOL para ouvir um posicionamento sobre o caso.

PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL

Com 4.040 inscritos e na sua 11ª edição, o prêmio reconhece e divulga o trabalho de professores de escolas públicas da educação básica que contribuem para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula. Também valoriza o papel dos docentes e dá visibilidade às experiências pedagógicas, como forma de motivar e disseminar outras iniciativas pelo País.

O anúncio foi feito na última quinta-feira (29) durante cerimônia no Rio de Janeiro, que também divulgou os ganhadores nacionais nas seis categorias da premiação.

topo ↕

GOVERNO DO MATO GROSSO DO SUL - TEMPO REAL

Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul

Pesquisadores fazem mapeamento genético de amostras de vírus da dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo

Campo Grande (MS) – Desde o último dia 13 de maio, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de instituições nacionais estão percorrendo cidades em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia e Distrito Federal a bordo de um ônibus (“motorhome”), equipado com um laboratório móvel, que utiliza uma nova tecnologia para realizar o sequenciamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil.

Os especialistas chegaram e permaneceram durante o dia 16 de maio em Coxim e estiveram de 17 a 20 de maio no Lacen (Laboratório Central) em Campo Grande. Nesta terça-feira (21.05) seguiram para Chapadão do Sul, onde dão continuidade a coleta e análise de mosquitos.

Em Campo Grande, a Secretaria de Estado de Saúde acompanhou os trabalhos no Lacen e na terça-feira (21.05) o secretário Geraldo Resende foi conhecer de perto o projeto. “De nossa parte, a Fiocruz tem todo o apoio para que possamos, com a adoção de diversas tecnologias, dotar o país de ferramentas mais eficazes de combate às doenças causadas por arbovírus, como a dengue, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro e outras”.

No motorhome especialistas sequenciam geneticamente amostras de vírus transmitidos por mosquitos que transmitem a Zika e mais oito doenças

O Zibra

O grupo de especialistas que percorre Mato Grosso do Sul e outras cidades do país, cerca de 12 mil quilômetros de estrada, integra o projeto Zibra 2: Mapeamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil. A iniciativa tem financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) e da Secretaria de Vigilância e Saúde (SVS), ambos do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Os pesquisadores têm como meta sequenciar cerca de 400 amostras que foram positivas para pelo menos um dos oito vírus transmitidos por mosquitos mais relevantes na região: dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo.

“Por meio do sequenciamento genético, será possível responder perguntas relevantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), como a origem dos vírus, data provável de entrada em território brasileiro, rota e velocidade de expansão, linhagem viral e cálculo do risco de transmissibilidade”, explica Luiz Alcantara, pesquisador do Laboratório de Flavivírus do IOC e líder da pesquisa.

Em uma segunda frente de atividades, o projeto sequencia amostras estocadas nos Laboratórios e foram negativas para os oito vírus priorizados na iniciativa. Cerca de 400 amostras podem ser sequenciadas a partir da utilização da técnica conhecida como metagenômica. “Muitos quadros clínicos são finalizados sem a devida identificação de seu agente causador, o que gera uma lacuna para a vigilância em saúde brasileira. Pretendemos, assim, identificar o microrganismo por trás daquela infecção e trazer mais essa importante contribuição para as ações de prevenção e controle de doenças de relevância nacional”, comenta Marta Giovanetti, pesquisadora integrante da equipe.

Na terceira frente de trabalho, mosquitos estão sendo capturados por armadilhas espalhadas em residências e locais públicos das cidades alvo da pesquisa. “Estamos coletando e analisando mosquitos de diferentes espécies, incluindo dos gêneros Aedes e Culex [popularmente conhecido como pernilongo]. Com isso, poderemos avaliar a porcentagem de mosquitos infectados no período e os patógenos virais envolvidos”, afirma Luiz Alcantara.

O projeto conta com 13 especialistas, incluindo pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Instituto Evandro Chagas (IEC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Birmingham e

Universidade de Oxford, ambas da Inglaterra, Universidade de KwaZulu-Natal, da África do Sul, Lacen de Minas Gerais, Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Manaus) e Hemocentro de Ribeirão Preto.

topo ↕

JOVEM SUL - TEMPO REAL

Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades

Pesquisadores fazem mapeamento genético de amostras de vírus da dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo 8:50 | 22 maio 2019

Desde o último dia 13 de maio, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de instituições nacionais estão percorrendo cidades em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia e Distrito Federal a bordo de um ônibus (“motorhome”), equipado com um laboratório móvel, que utiliza uma nova tecnologia para realizar o sequenciamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil.

Os especialistas chegaram e permaneceram durante o dia 16 de maio em Coxim e estiveram de 17 a 20 de maio no Lacen (Laboratório Central) em Campo Grande. Nesta terça-feira (21.05) seguiram para Chapadão do Sul, onde dão continuidade a coleta e análise de mosquitos.

Em Campo Grande, a Secretaria de Estado de Saúde acompanhou os trabalhos no Lacen e na terça-feira (21.05) o secretário Geraldo Resende foi conhecer de perto o projeto. “De nossa parte, a Fiocruz tem todo o apoio para que possamos, com a adoção de diversas tecnologias, dotar o país de ferramentas mais eficazes de combate às doenças causadas por arbovírus, como a dengue, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro e outras”.

O Zibra

O grupo de especialistas que percorre Mato Grosso do Sul e outras cidades do país, cerca de 12 mil quilômetros de estrada, integra o projeto Zibra 2: Mapeamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil. A iniciativa tem financiamento do Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit) e da Secretaria de Vigilância e Saúde (SVS), ambos do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Os pesquisadores têm como meta sequenciar cerca de 400 amostras que foram positivas para pelo menos um dos oito vírus transmitidos por mosquitos mais relevantes na região: dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo.

“Por meio do sequenciamento genético, será possível responder perguntas relevantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), como a origem dos vírus, data provável de entrada em território brasileiro, rota e velocidade de expansão, linhagem viral e cálculo do risco de transmissibilidade”, explica Luiz Alcantara, pesquisador do Laboratório de Flavivírus do IOC e líder da pesquisa.

Em uma segunda frente de atividades, o projeto sequencia amostras estocadas nos Laboratórios e foram negativas para os oito vírus priorizados na iniciativa. Cerca de 400 amostras podem ser sequenciadas a partir da utilização da técnica conhecida como

metagenômica. “Muitos quadros clínicos são finalizados sem a devida identificação de seu agente causador, o que gera uma lacuna para a vigilância em saúde brasileira. Pretendemos, assim, identificar o microrganismo por trás daquela infecção e trazer mais essa importante contribuição para as ações de prevenção e controle de doenças de relevância nacional”, comenta Marta Giovanetti, pesquisadora integrante da equipe.

Na terceira frente de trabalho, mosquitos estão sendo capturados por armadilhas espalhadas em residências e locais públicos das cidades alvo da pesquisa. “Estamos coletando e analisando mosquitos de diferentes espécies, incluindo dos gêneros Aedes e Culex [popularmente conhecido como pernilongo]. Com isso, poderemos avaliar a porcentagem de mosquitos infectados no período e os patógenos virais envolvidos”, afirma Luiz Alcantara.

O projeto conta com 13 especialistas, incluindo pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Instituto Evandro Chagas (IEC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Birmingham e Universidade de Oxford, ambas da Inglaterra, Universidade de KwaZulu-Natal, da África do Sul, Lacen de Minas Gerais, Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Manaus) e Hemocentro de Ribeirão Preto.

topo ↕

MS HOJE - TEMPO REAL

Fiocruz mapeia genética de arbovírus em três cidades de Mato Grosso do Sul Pesquisadores fazem mapeamento genético de amostras de vírus da dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo

Desde o último dia 13 de maio, pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e de instituições nacionais estão percorrendo cidades em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiânia e Distrito Federal a bordo de um ônibus (“motorhome”), equipado com um laboratório móvel, que utiliza uma nova tecnologia para realizar o sequenciamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil.

Os especialistas chegaram e permaneceram durante o dia 16 de maio em Coxim e estiveram de 17 a 20 de maio no Lacen (Laboratório Central) em Campo Grande. Nesta terça-feira (21.05) seguiram para Chapadão do Sul, onde dão continuidade a coleta e análise de mosquitos.

Em Campo Grande, a Secretaria de Estado de Saúde acompanhou os trabalhos no Lacen e na terça-feira (21.05) o secretário Geraldo Resende foi conhecer de perto o projeto. “De nossa parte, a Fiocruz tem todo o apoio para que possamos, com a adoção de diversas tecnologias, dotar o país de ferramentas mais eficazes de combate às doenças causadas por arbovírus, como a dengue, dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro e outras”.

No motorhome especialistas sequenciam geneticamente amostras de vírus transmitidos por mosquitos que transmitem a Zika e mais oito doenças

O Zibra

O grupo de especialistas que percorre Mato Grosso do Sul e outras cidades do país, cerca de 12 mil quilômetros de estrada, integra o projeto Zibra 2: Mapeamento genético do Zika e outros arbovírus no Brasil. A iniciativa tem financiamento do Departamento

de Ciência e Tecnologia (Decit) e da Secretaria de Vigilância e Saúde (SVS), ambos do Ministério da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas/OMS), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**.

Os pesquisadores têm como meta sequenciar cerca de 400 amostras que foram positivas para pelo menos um dos oito vírus transmitidos por mosquitos mais relevantes na região: dengue, zika, chikungunya, febre amarela, mayaro, oropuche, encefalite de São Luis e febre do oeste do Nilo.

“Por meio do sequenciamento genético, será possível responder perguntas relevantes para o Sistema Único de Saúde (SUS), como a origem dos vírus, data provável de entrada em território brasileiro, rota e velocidade de expansão, linhagem viral e cálculo do risco de transmissibilidade”, explica Luiz Alcantara, pesquisador do Laboratório de Flavivírus do IOC e líder da pesquisa.

Em uma segunda frente de atividades, o projeto sequencia amostras estocadas nos Laboratórios e foram negativas para os oito vírus priorizados na iniciativa. Cerca de 400 amostras podem ser sequenciadas a partir da utilização da técnica conhecida como metagenômica. “Muitos quadros clínicos são finalizados sem a devida identificação de seu agente causador, o que gera uma lacuna para a vigilância em saúde brasileira. Pretendemos, assim, identificar o microrganismo por trás daquela infecção e trazer mais essa importante contribuição para as ações de prevenção e controle de doenças de relevância nacional”, comenta Marta Giovanetti, pesquisadora integrante da equipe.

Na terceira frente de trabalho, mosquitos estão sendo capturados por armadilhas espalhadas em residências e locais públicos das cidades alvo da pesquisa. “Estamos coletando e analisando mosquitos de diferentes espécies, incluindo dos gêneros *Aedes* e *Culex* [popularmente conhecido como pernilongo]. Com isso, poderemos avaliar a porcentagem de mosquitos infectados no período e os patógenos virais envolvidos”, afirma Luiz Alcantara.

O projeto conta com 13 especialistas, incluindo pesquisadores do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), Instituto Evandro Chagas (IEC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), Universidade de Birmingham e Universidade de Oxford, ambas da Inglaterra, Universidade de KwaZulu-Natal, da África do Sul, Lacen de Minas Gerais, Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Manaus) e Hemocentro de Ribeirão Preto.

topo ↕

PAINEL NOTÍCIAS - AL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pesquisa de grupo da Ufal estuda formas de controlar e tratar crises epilépticas GPECE tem investigado causas do padrão temporal e novas abordagens para tratamento

A epilepsia é uma condição neurológica grave que afeta 1% da população mundial. Segundo dados apresentados pelo professor Daniel Gitaí, da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), aproximadamente 30% dos pacientes não respondem ao tratamento farmacológico e continuam a apresentar crises epilépticas recorrentes.

Pensando nisso, o Grupo de Pesquisa em Epilepsia Clínica e Experimental (GPECE) do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), em colaboração com o Centro de

Medicina Circadiana da Faculdade de Medicina (Famed) e com o Institute for Regenerative Medicine, Texas A&M College of Medicine, vem estudando formas de controlar e tratar as crises causadas pela epilepsia.

De acordo com Daniel Gitaí, não é possível prever quando o paciente vai ter uma crise epiléptica, porém, estudos têm mostrado que a ocorrência dessas crises é mais frequente em determinados horários do dia. “Na epilepsia do lobo temporal, por exemplo, as crises ocorrem mais frequentemente no início da manhã e no final da tarde”, analisa.

“O nosso grupo tem investigado as causas deste padrão temporal de ocorrência das crises. No trabalho de doutorado da Heloisa Matos, sob minha orientação, observamos que genes do relógio, que controlam ritmos biológicos, apresentam um funcionamento alterado no cérebro de ratos com epilepsia. Esses achados permitiram a formulação de um modelo para explicar a ocorrência temporal das crises epiléticas e de novas abordagens para o tratamento da epilepsia”, explica o professor.

O docente leciona Biologia Molecular em cursos de graduação e pós-graduação da Ufal e é coordenador do GPECE, formado por alunos de doutorado, mestrado e de estudantes de graduação vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

“A nossa hipótese é de que intervenções controladas, com o uso de fármacos, dieta, exercícios físicos, luz ou estímulos cognitivos, que promovam o alinhamento dos ritmos em diferentes regiões do cérebro de um paciente possam ser utilizadas para o tratamento das crises epiléticas”, alega o professor.

A pesquisa foi financiada pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Departamento de Defesa dos EUA.

Destaque internacional

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo grupo têm alcançado um bom reconhecimento. Em março, a Science Trend divulgou um artigo do docente Gitaí publicado na revista Neuroscience & Biobehavioral Reviews. Segundo o pesquisador, o trabalho abordou a cronobiologia das crises epiléticas, propondo um modelo para explicar o padrão de ocorrência das crises e novas abordagens terapêuticas.

“Este é um momento de muita satisfação para todo o grupo. Fazer ciência não é fácil. Cada conquista é fruto de um esforço muito grande. Uma dedicação absoluta para seguir o rigor científico que a pesquisa exige. Ver a repercussão internacional de um trabalho idealizado aqui é, de fato, inspirador para nós e reforça nossa certeza de que estamos no caminho correto, correspondendo com responsabilidade aos investimentos da sociedade”, comemora o pesquisador.

O artigo completo publicado no Science Trends pode ser acessado neste endereço.

Para conferir mais publicações do GPECE, clique aqui e neste link

topo ↕

SUL21 - TEMPO REAL

O perigo das universidades públicas

Encontramo-nos em um cenário no qual as investidas de desmonte do atual governo conduziram a Universidade Pública brasileira a uma nova centralidade. Assim como fez Rita Segato [2] em relação ao multiculturalismo – reconhecendo que talvez ele tenha sido mais potente do que imaginávamos, desde nossas perspectivas críticas -, talvez seja o momento de assumirmos que a Universidade pública, repovoada pela diferença, possa mais do que nosso enfrentamento crítico das cumplicidades coloniais que ela ainda mantém, tenha nos permitido admitir até aqui. Em uma tentativa de desqualificá-la, retirar sua legitimidade, as denúncias que tomam a Universidade Pública como lugar de “balbúrdia”, de trânsito de “sem-terra” e “gente pelada”, apresentam-nos um espelho que nos demoramos a encarar com seriedade. Nele, está refletida a imagem de uma Universidade perigosa, subversiva, justamente por estar-se tornando mais popular e acolhedora a novos públicos, lugar de gestação de novos desejos, de desacomodação capaz de instigar-nos a construir novos modos de estar no mundo, fora da matriz neoliberal.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Tecnologias disruptivas e o novo contexto global da educação

Em uma sociedade cada vez mais múltipla e conectada, será que existe uma única forma correta e eficiente de transmitir conteúdo? Há séculos, quando o modelo educacional ainda predominante foi desenvolvido, havia o entendimento de que professores ensinavam, alunos aprendiam. Nessa hierarquia, nessa lógica.

A partir dessa compreensão foram criadas as salas de aula tradicionais, com lousas (recentemente substituídas pelos quadros brancos), carteiras enfileiradas e docentes dotados de giz e voz. Nas últimas décadas, contudo, o surgimento e a disseminação de novas tecnologias da informação e comunicação impuseram à sociedade contemporânea novas formas de se comportar, se relacionar e também de aprender.

Com a informação ao alcance de um clique, a interação entre quem ensina e quem aprende tem sido cada vez mais horizontalizada. Novas metodologias, como a sala de aula invertida, foram desenvolvidas para atender à demanda crescente por autonomia e responsabilização no processo individual de aprendizado.

Nesse contexto também ganhou força a educação a distância, que nos dias atuais nada mais é do que ensino mediado pela tecnologia. Aquele velho modelo de apostilas e avaliações que trafegavam via correios há muito foi substituído por sistemas modernos, dinâmicos, atraentes e capazes de promover efetiva comunicação entre estudantes e professores, e também entre pares.

Além de fácil operacionalização, os ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis no mercado estão cada vez mais preparados para dialogar com tecnologias disruptivas que surgem a cada dia, como realidade virtual, realidade aumentada, gamificação, mobile learning, social learning, machine learning, chatbot e learning analytics.

Tratam-se de inovações que impactam na leitura de mundo e também na forma como o ser humano se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, elas devem ser vistas e utilizadas, inclusive, como instrumentos estratégicos para a efetivação de alguns princípios educacionais que norteiam a pedagogia moderna.

Por exemplo, se todo aluno é único em seu potencial de aprender, a utilização dos algoritmos gerados pelo machine learning e pelo learning analytics ofertam caminhos personalizados de aprendizagem. Já para o entendimento de que a absorção de conhecimento deve ocorrer em ambientes que sejam ricos, motivadores e desafiadores, quais ferramentas podem ser melhores do que a realidade virtual, a realidade aumentada, o social learning, o mobile learning e a gamificação?

É verdade que boa parte dessas tecnologias podem ser empregadas nas salas de aula convencionais, inclusive sua utilização tem se tornado cada dia mais imperativa. Contudo, é no ambiente virtual onde todas as suas potencialidades podem ser exploradas.

Tendo em vista que a educação a distância é algo consolidado, há que se estar atento para a integração cada vez maior entre esta modalidade de ensino e as tecnologias que surgem a cada dia. Os benefícios dessa conexão são diversos e impactam toda a comunidade acadêmica. Alunos se atraem mais por ambientes flexíveis e personalizados; professores terão o apoio de ferramentas inteligentes para a identificação da melhor estratégia de transmissão de conteúdo; gestores precisarão fazer investimentos crescentes para acompanhar o ritmo da inovação; e gestores públicos precisarão rever o excesso de regulamentação, abrindo espaços para que as escolas inovem e redefinem o seu papel.

Pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) constatou que em 2023 as novas matrículas na modalidade a distância irão superar aquelas na modalidade presencial na educação superior. Portanto, o debate sobre a viabilidade e a eficiência da educação a distância é algo que precisa ser superado. O momento pede que olhemos para o futuro, e o que está no horizonte é um processo educacional cada vez mais integrado às demandas e necessidades do século 21.

*Celso Niskier, reitor do Centro Universitário UniCarioca e diretor-presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)

topo 

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Inep demite dois funcionários após falha de segurança em prova

Problema ocorreu na entrega do Enceja, que certifica competências de Jovens e Adultos, à gráfica; servidor teria esquecido senha

SÃO PAULO – O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) admitiu uma quebra no protocolo de segurança na impressão de uma prova que seria realizada em agosto. O órgão exonerou dois servidores de cargos em comissão por envolvimento no caso.

O problema ocorreu na entrega das provas do Exame Nacional de Certificação e Competências de Jovens e Adultos (Encceja) para a gráfica, que fica em São Paulo. Segundo o Inep, que também é responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), as inscrições estão mantidas até o dia 31 de maio, mas o órgão não esclareceu se a realização do exame segue prevista para agosto. Mais de 700 mil pessoas já se inscreveram no Enceja.

Encceja

Em uma nota em seu site oficial, o Inep disse que a falha de segurança ocorreu após o

servidor responsável pela entrega à gráfica esquecer a senha para abrir os arquivos da prova. Ele havia viajado de Brasília a São Paulo para o procedimento, e deveria abrir a prova apenas na sala cofre da gráfica.

Ainda segundo o órgão, este funcionário teria ligado para seu superior, que entrou na "sala cofre" do órgão e repassou a senha para o servidor em São Paulo por telefone. "O procedimento correto seria gravar outra mídia e ser feita uma nova senha. Ambas deveriam ser reenviadas para a gráfica", disse o Inep, em nota.

O problema teria sido registrado pela equipe de segurança do Inep. "Os procedimentos internos foram seguidos à risca para garantir a credibilidade das provas do Encceja", diz o órgão.

Presidente demitido

A falha de segurança e as exonerações de servidores ocorrem menos de uma semana após a demissão do último presidente do Inep, Elmer Vicenzi. Ex-delegado da Polícia Federal, Vicenzi se envolveu em uma disputa com integrantes da área jurídica do órgão. O ex-presidente defendia a divulgação dos dados produzidos pelo Inep, como avaliações e indicadores educacionais. A procuradoria é a favor de uma política de sigilo dos dados, que envolvem informações de alunos e escolas.

No início do ano, a gráfica responsável pela impressão do Enem decretou falência, em outro caso que envolveu os exames feitos pelo Inep. O órgão disse que o cronograma da prova está mantido.

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Currículo para o século XXI: formação de professores

Com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as metodologias ativas, a abordagem transdisciplinar e a incorporação da tecnologia ao projeto pedagógico tornam-se ainda mais importantes para a formação de jovens preparados para lidar com as demandas do século XXI. Na Escola Projeto Vida, estamos alinhados às tendências educacionais e investimos constantemente em inovações com foco no desenvolvimento de competências e habilidades que estimulam a curiosidade, a reflexão e o sucesso acadêmico.

Em 2019, adotamos para o Ensino Fundamental II a plataforma Geekie One, que une conteúdo de excelência e tecnologia, para potencializar de forma individualizada a aprendizagem de cada aluno. A plataforma Geekie facilita o acompanhamento de cada estudante de maneira ainda mais completa e personalizada, o que permite trabalhar dificuldades e estimular potencialidades individualmente. Criada em 2011 por um mestre em Educação pela Universidade de Stanford, é referência em educação inovadora no mundo e recebeu diversos prêmios, inclusive o WISE, considerado o "Oscar da Educação".

Mas, e como fica a preparação dos professores com tantas novidades? Na Projeto Vida, a equipe pedagógica reuniu-se semanalmente ao longo do ano passado todo em uma formação continuada especialmente direcionada à implantação da BNCC. Além disso, direção, coordenação pedagógica e docentes passaram por um treinamento para a adoção da plataforma Geekie no projeto pedagógico da escola, em que foram abordados recursos, funcionalidades, potenciais e planejamento das aulas de acordo com as

metodologias ativas da Geekie One.

Nesse momento, estamos em uma segunda etapa: o engajamento dos alunos para o uso da plataforma em todo seu potencial e intencionalidade alinhada ao projeto pedagógico da escola.

O vídeo abaixo mostra um pouco de como foi a primeira etapa do treinamento!

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Governo deve evitar anúncio de novo contingenciamento em relatório orçamentário

Decisão vem após manifestações contra o corte de 30% no Ministério da Educação

Após o impacto negativo do contingenciamento de 30% dos recursos do Ministério da Educação, o governo de Jair Bolsonaro deve evitar anunciar novo bloqueio no orçamento para este ano em relatório que será apresentado nesta quarta-feira (22).

Essa ideia foi defendida pelo ministro Paulo Guedes (Economia) durante reunião ministerial, na manhã desta terça-feira (21), que contou com a participação de Bolsonaro.

O governo tem que apresentar a cada dois meses um relatório com suas receitas e despesas.

O documento traz uma análise do cumprimento das estimativas de arrecadação e gastos, o que leva o governo a decidir sobre a necessidade de bloquear ou não recursos do Orçamento.

O ministro Paulo Guedes (à esq.) e o presidente Jair Bolsonaro (à dir.) - AFP
Normalmente anunciado nos primeiros meses do ano, a limitação é feita em despesas não obrigatórias.

Desse modo, não são afetados gastos como os de salários de servidores públicos e benefícios para aposentados.

Embora a situação orçamentária do país enfrente dificuldades, a ideia da equipe econômica é utilizar os recursos da reserva orçamentária criada no último relatório, em março, de R\$ 5,3 bilhões.

A decisão final será informada na tarde de quarta.

Em março, quando o governo anunciou sua primeira revisão orçamentária, houve o congelamento de R\$ 29,582 bilhões das despesas previstas para este ano.

O argumento usado foi a mudança no cenário econômico, com menos crescimento e, por consequência, menor arrecadação.

A área social do governo federal teve R\$ 7,5 bilhões congelados na primeira revisão orçamentária do ano. O bloqueio representou 23% das despesas discricionárias (maneáveis e, por isso, sujeitas a corte) do governo federal.

[topo](#)

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

MEC contrata gráfica do Enem 2019 por R\$ 151,7 mi, 6% a mais que valor de 2018

Gráfica Valid foi contratada com dispensa de licitação

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) assinou o contrato com a nova gráfica que vai imprimir o Enem após falência da empresa que fazia os serviços desde 2009.

O órgão ligado ao MEC (Ministério da Educação) manteve a dispensa de licitação após ter obtido essa autorização do TCU (Tribunal de Contas da União).

A empresa Valid foi contratada por R\$ 151,7 milhões. O valor é 6% maior do que o do ano anterior, quando o serviço custou R\$ 143,5 milhões.

O aumento fica acima da inflação do período, que ficou em 4,5% entre junho de 2018, quando o documento anterior foi assinado, e abril de 2019, segundo o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

O extrato do contrato foi publicado no Diário Oficial da União desta terça-feira (21).

A gráfica RR Donneley anunciou falência no dia 31 de março e, desde então, a realização do exame e o respeito ao cronograma têm sido colocados em xeque.

O Inep já registra seu terceiro presidente durante o governo Jair Bolsonaro (PSL).

Marcus Vinicius Rodrigues foi demitido em 26 de março. O órgão ficou sem dirigente até 15 de abril, quando o Elmer Vicenzi foi anunciado.

Com menos de um mês no cargo, Vicenzi foi demitido no dia 16 de abril. O servidor Alexandre Ribeiro Pereira Lopes assumiu o cargo na sequência.

Lopes ocupava a função de diretor legislativo na secretaria-executiva da Casa Civil, de onde também veio o ministro da Educação, Abraham Weintraub.

Em mensagem distribuída pelo governo, Lopes garantiu que seguirá os cronogramas.

A RR Donnelly imprimia as provas do Enem desde 2009 por meio de apenas dois processos licitatórios, realizados em 2010 e 2016. Este último foi investigado no TCU por suposto direcionamento a essa empresa.

Em 24 de abril, o TCU autorizou que, neste ano, o Inep dispensasse licitação e contratasse a empresa classificada na sequência no certame de 2016 —neste caso, a Valid.

Em 2016, a Valid havia sido classificada com o valor de R\$ 143 milhões, e a RR Donneley, por R\$ 139 milhões. Questionado, o Inep não esclareceu por que o contrato deste ano teve esse aumento.

Em nota, o órgão afirmou que avaliou alternativas para que não houvesse intercorrências na edição do Enem 2019.

"Em face da decretação de falência da empresa que era detentora do contrato para a impressão das provas do Enem 2019, o Inep adotou as medidas necessárias para garantir a impressão das provas e a realização do exame conforme cronograma previsto, tudo em estrita conformidade com os ditames estabelecidos na Lei [de licitações]", diz nota.

A Polícia Federal ainda investiga se um suposto direcionamento do contrato para a RR Donneley teria sido repassado à Valid. A denúncia foi feita pela Gráfica Plural, parceria do Grupo Folha com a Quad Graphics, que também participou da concorrência.

O Enem recebeu neste ano 6,3 milhões de inscrições. O número final deve ser menor porque os candidatos têm que pagar taxa de inscrição até o dia 23 de maio.

As provas ocorrem nos dias 3 e 10 de novembro.

O exame é a porta de entrada para praticamente todas as universidades federais, além de ser critério para bolsas do ProUni (Programa Universidade para Todos) e para acessar o Fies (Financiamento Estudantil).

A nova gráfica será responsável pela diagramação, manuseio, embalagem, impressão, rotulagem e entrega dos cadernos de provas para os Correios.

O processo de logística do Enem inclui condições especiais de sigilo e segurança.

A Valid é especializada em impressão de itens como cartão de crédito e chips de celular. É a primeira vez trabalhará com um exame do porte do Enem.

Um outro contrato, de R\$ 143,1 milhões, foi garantido à Valid para a impressão de outras avaliações do instituto, como Saeb (prova da educação básica), Enade (exame do ensino superior), Encceja (certificação para adultos) e pré-testes (etapa necessária para validar itens usados nas avaliações).

[topo](#)

G1 - TEMPO REAL

**Inep demite dois funcionários após descobrir falha de segurança no Encceja
Órgão diz que houve repasse da senha que abre o arquivo criptografado da prova.
Exame é destinado a jovens e adultos que buscam diploma do ensino fundamental ou médio.**

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) anunciou na noite desta terça-feira (21) que descobriu uma falha de segurança no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (Encceja) e que dois funcionários foram demitidos.

De acordo com o instituto, o problema foi causado por servidores do próprio órgão e não é de responsabilidade da gráfica Valid Soluções S.A., que foi contratada para imprimir as provas.

O Inep informou que não foi constatado "vazamento" da prova, mas sim uma quebra de protocolo de segurança no transporte dos dados. O instituto ainda estuda se vai precisar fazer uma nova prova ou se manterá o material que já está preparado.

Senha por telefone

O presidente do Inep, Alexandre Ribeiro Pereira Lopes, diz que a falha ocorreu entre a finalização da prova, que acontece em Brasília, e o envio para a gráfica em São Paulo.

O protocolo de segurança prevê que dois servidores viajem, em voos separados, para fazer a entrega. Um leva a mídia digital, criptografada, e outro leva a senha que abre o arquivo. Essa abertura só é feita em uma sala segura, dentro do parque gráfico.

O problema, segundo Lopes, é que esse segundo funcionário "esqueceu a senha". E, quebrando o protocolo, ligou para o chefe, que resgatou o código e o repassou por telefone.

O Inep diz que, até onde se sabe, a mídia criptografada não foi aberta. Por isso, ainda não é possível dizer se uma nova prova terá que ser elaborada, ou se o arquivo será mantido.

“A mídia continua na sala de segurança da gráfica. A gente entende que houve uma quebra no protocolo de segurança, por isso estamos tomando essas medidas” -

Alexandre Lopes, presidente do Inep

“O que nós tivemos conhecimento é do descumprimento do protocolo. Não chegou até nós notícia de vazamento da prova. Em função do risco, a gente está adotando essas medidas. Isso [a reelaboração da prova] ainda será levado à equipe técnica”, afirmou Lopes.

O procedimento correto, segundo o Inep, seria refazer todo o envio do arquivo: gravar uma nova mídia, memorizar uma nova senha e percorrer, novamente, o trajeto DF-SP em voos distintos.

Segurança no Enem

Ainda de acordo com o Inep, o protocolo do Enem é similar, mas muito mais rígido. Neste caso, os funcionários são escoltados por policiais federais desde o momento que saem da sala segura em Brasília, e até a abertura da mídia em São Paulo.

Lopes afirma que esse tipo de falha não se repetiria no Enem porque, mesmo que o funcionário esquecesse a senha, os policiais impediriam a ligação telefônica proibida.

Datas e prova

As inscrições para a edição 2019 do Encceja estão abertas até o dia 31 de maio.

Questionado sobre a aplicação da prova, o Inep disse que os detalhes ainda estão sendo analisados e a data ainda pode sofrer mudanças. Inicialmente, a previsão era de que o exame ocorresse em 25 de agosto.

O exame é destinado a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na idade apropriada e estão interessados em obter um certificado de conclusão dessas etapas de ensino.

O balanço mais recente contabiliza 119 mil inscritos para a prova do ensino fundamental e 611 mil inscritos para a do ensino médio.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

MEC contrata gráfica para a realização do Enem 2019

A gráfica Valid Soluções S.A. vai substituir a RR Donnelley, que era detentora do contrato, e decretou falência

Brasília — O Ministério da Educação publicou nesta terça-feira (21), no Diário Oficial da União (DOU), o Extrato de Dispensa de Licitação autorizando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) a contratar a gráfica Valid Soluções S.A. para imprimir as provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano, por R\$ 151,7 milhões.

A gráfica contratada já havia sido anunciada pelo Ministério da Educação (MEC) no mês passado, em substituição à RR Donnelley, que era detentora do contrato, e decretou falência. Hoje foi formalizada a dispensa de licitação.

Na ordem de classificação na licitação realizada em 2016, a Valid era a gráfica seguinte. Agora ela foi convocada para evitar atrasos na edição do Enem deste ano.

Segundo o Inep, essa foi a alternativa segura encontrada, dentro da legislação vigente, já que não haveria tempo hábil para iniciar um novo processo licitatório.

A Valid será responsável pela diagramação, manuseio, embalagem, rotulagem e entrega dos cadernos de prova à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (Correios), para que seja distribuída. Tudo isso deverá ser feito “em condições especiais de segurança e sigilo”.

Provas

As provas do Enem 2019 serão aplicadas em dois domingos, 3 e 10 de novembro, com quatro provas objetivas e 180 questões, além da redação. Neste ano, o exame registrou mais de 6,3 milhões de inscritos.

O exame é usado para o acesso à educação superior, por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).